



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL – CPAN  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**THAYANE DE LIMA ZÓRIO**

**TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: UMA ANÁLISE DO PERFIL ACADÊMICO  
NO CENÁRIO PÓS PANDÊMICO**

**CORUMBÁ - MS**

**2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**CAMPUS DO PANTANAL – CPAN**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**THAYANE DE LIMA ZÓRIO**

Monografia apresentada ao Curso de Administração do Campus do Pantanal, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em administração, sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Roosiley dos Santos Souza.

**CORUMBÁ - MS**

**2023**

*“Faça o teu melhor, na condição que você tem,  
enquanto você não tem condições melhores, para  
fazer MELHOR AINDA!”*

*-Mário Sergio Cortella*

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais, Tadeu Velasco Zório e Cleotilde de Lima por me apoiarem e me sustentarem financeira e psicologicamente, o que contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional.

Grata a minha orientadora, prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roosiley dos Santos Souza, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica, aceitou me orientar nesta monografia. Agradeço pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

Agradeço aos meus colegas de curso, em especial a Nadilayne e Maria, que estiveram presentes com palavras de encorajamento e força. Obrigada por todos os conselhos úteis, palavras motivacionais e cobranças eficazes.

Por fim, sou grata a todos que de alguma forma, direta e indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como principal objetivo identificar a tendência empreendedora entre os acadêmicos do Curso de Administração do CPAN no cenário pós-pandêmico. Para isso, foi utilizada a ferramenta Teste Tendência Empreendedora Geral (TEG), que avalia a tendência dos indivíduos para o empreendedorismo. Os resultados mostraram uma particularidade no perfil dos acadêmicos no contexto pós-pandêmico, destacando uma maior valorização do impulso e determinação, enquanto demonstram uma abordagem mais cautelosa na propensão a riscos. Além disso, observou-se uma consistência na valorização da autonomia e independência ao longo do tempo. A pesquisa também realizou uma análise comparativa com a utilização do TEG em pesquisas anteriores desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Administração do CPAN antes da pandemia ocasionada pelo COVID-19. A pesquisa revelou algumas limitações, particularmente na coleta de dados, sinalizando a necessidade de abordagens metodológicas complementares em futuras investigações. As descobertas fornecem diretrizes importantes para o curso de administração do Campus do Pantanal, visando a formação e iniciativas que incentivem o desenvolvimento de um perfil empreendedor.

**Palavras-chave:** Tendência Empreendedora Geral; Acadêmicos; Curso de Administração; Cenário Pós-Pandêmico; Comparativo TEG.

## ABSTRACT

This research aimed to identify the entrepreneurial tendency among students of the Administration Course at CPAN in the post-pandemic scenario. For this purpose, the General Entrepreneurial Tendency Test (TEG) tool was used, which assesses individuals' inclination towards entrepreneurship. The findings reveal a distinctiveness in the students' profile in the post-pandemic context, emphasizing a higher valuation of drive and determination, while displaying a more cautious approach to risk propensity. Moreover, there was a consistency in valuing autonomy and independence over time. The study also conducted a comparative analysis using the TEG in prior research conducted by students of the Administration Course at CPAN before the COVID-19 pandemic. The research unveiled some limitations, especially in data collection, pointing to the need for supplementary methodological approaches in future investigations. The findings provide crucial guidelines for the administration course at the Pantanal Campus, aiming for training and initiatives that encourage the development of an entrepreneurial profile.

**Keywords:** General Entrepreneurial Tendency; Students; Administration Course; Post-Pandemic Scenario; TEG Comparative.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Níveis de tendência empreendedora.....	37
Tabela 2: Média da Pesquisa.....	38
Tabela 3: Tendência empreendedora com base nas características.....	39
Tabela 4: Utilização do TEG em pesquisas desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Administração do CPAN.....	43

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade dos acadêmicos.....	33
Gráfico 2 – Gênero dos acadêmicos .....	34
Gráfico 3 – Fase do curso dos acadêmicos.....	35
Gráfico 4 – Atividade profissional.....	36
Gráfico 5 – Perspectiva futura dos acadêmicos.....	41



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Metodologia de Tabulação do TEG.....	31
Quadro 2 - Metodologia para análise da média das cinco características do perfil empreendedor.....	32

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1.1. Justificativa</b> .....	<b>13</b>
<b>1.2. Objetivos</b> .....	<b>15</b>
1.2.1. OBJETIVO GERAL .....	15
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>1.3. Estrutura</b> .....	<b>15</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1. Fundamentos do empreendedorismo</b> .....	<b>17</b>
<b>2.2. Tendência empreendedora e o perfil do acadêmico de administração</b> .....	<b>19</b>
<b>2.3. Impacto da pandemia no empreendedorismo</b> .....	<b>22</b>
<b>2.4. Educação para o Empreendedorismo</b> .....	<b>24</b>
<b>2.5. Pesquisas anteriores utilizando a tendência empreendedora geral (TEG)</b> .....	<b>26</b>
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>30</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>33</b>
<b>4.1. Perfil dos acadêmicos</b> .....	<b>33</b>
<b>4.2. Tendência empreendedora dos acadêmicos</b> .....	<b>37</b>
<b>4.3. Perspectivas futuras</b> .....	<b>40</b>
<b>4.4. Comparativo com estudos anteriores</b> .....	<b>42</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, ao longo dos anos, tem se mostrado como um campo em constante metamorfose. Não apenas o conceito em si, mas também as nuances e categorias de empreendedores que emergem ao longo do tempo. Conforme o empreendedorismo se transforma, os elementos que o compõem se moldam ao contexto atual (Dornelas, 2020). Este fenômeno não apenas potencializa a produção e a renda per capita, mas também catalisa mudanças na estrutura empresarial da sociedade, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento econômico (Hisrich; Peters; Shepherd; 2009).

A crescente relevância do empreendedorismo é evidente não apenas em universidades, mas também em escolas de níveis básico e médio. Mediante atividades diversificadas, os alunos são incentivados a explorar mais sobre o tema, cultivando habilidades que podem, no futuro, moldá-los em empreendedores bem-sucedidos. Em um cenário global, o empreendedorismo tem sido reconhecido como um pilar fundamental nas estratégias econômicas de nações desenvolvidas e em desenvolvimento.

A educação em empreendedorismo tem ganhado destaque nas instituições de ensino superior, refletindo essa evolução global (Hisrich; Peters; Shepherd; 2009). Dornelas (2012, p.30) ressalta que, embora sempre haja empreendedores natos, a educação em empreendedorismo contribui para a formação de empresários mais capacitados, empresas mais robustas e, conseqüentemente, para a geração de maior riqueza para o país. O Brasil, com seu vasto potencial empreendedor, ainda tem muito a explorar neste campo (Baggio; Baggio, 2014).

Empreendedores são frequentemente reconhecidos como agentes vitais de inovação na economia. Esta inovação, conforme apontado por Dolabela (2008), não é apenas um impulsionador do crescimento econômico, mas também um elemento fundamental para o progresso social. No contexto do empreendedorismo, a inovação se manifesta de várias maneiras. Ela pode incluir o desenvolvimento de novos produtos ou serviços, a implementação de novos métodos de produção, ou até a introdução de novas formas de gestão. Essas inovações, impulsionadas por empreendedores, desempenham um papel crucial na criação de novos mercados e na revitalização de setores econômicos estagnados. Além disso, a inovação dentro do empreendedorismo frequentemente leva ao aumento da eficiência e à competitividade, o que por sua vez estimula o crescimento econômico e beneficia a sociedade na totalidade.

Dolabela (2008) destaca que os empreendedores frequentemente têm um modelo ou

influenciador, sendo a família empreendedora um exemplo clássico. O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) em 2019 destacou o Brasil por sua crescente tendência em iniciativas empreendedoras (GEM, 2019). Em um estudo conduzido pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, foi observado que a integração de tecnologias no ensino potencializou o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos, incentivando o trabalho em equipe e o engajamento (Nunes *et. al*, 2020).

Neste contexto, o curso de Administração é crucial para quem busca o empreendedorismo, integrando habilidades essenciais como planejar, organizar, dirigir e controlar, fundamentais para o perfil empreendedor (HENRIQUES, 2021). E é neste cenário que surge a motivação para esta pesquisa, focada nos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal, considerando especialmente o panorama pós-pandêmico. A importância deste estudo reside na oportunidade de oferecer uma contribuição acadêmica significativa, permitindo pensar em possibilidades de projetos em que os alunos tenham uma imersão mais profunda no universo do empreendedorismo.

A pandemia da COVID-19, que se alastrou globalmente em 2020, trouxe consigo uma série de desafios para diversos setores da economia, incluindo o empreendedorismo. Em um cenário de incertezas e restrições, muitos negócios tiveram que se reinventar para sobreviver. No Brasil, essa realidade não foi diferente. De acordo com PwC BRASIL:

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios inéditos para os empreendedores brasileiros. Muitos negócios foram impactados, alguns setores mais do que outros. Mas, em meio à crise, surgiram também oportunidades. A necessidade de adaptação acelerou a transformação digital de muitas empresas e abriu espaço para novos modelos de negócios (PwC BRASIL, 2020).

Neste cenário, o papel das instituições de ensino, especialmente as universidades, tornou-se ainda mais crucial. A formação de futuros empreendedores, que agora enfrentariam um mercado marcado por uma crise sem precedentes, exigia uma abordagem atualizada e alinhada com as novas demandas do mercado

A capacidade de adaptação e resiliência tornou-se uma habilidade essencial para os empreendedores. A transformação digital, que já era uma tendência antes da pandemia, tornou-se uma necessidade urgente, e muitos negócios que souberam se adaptar rapidamente conseguiram não apenas sobreviver, mas também prosperar em meio à crise. Assim, o perfil do empreendedor pós-pandêmico passou a incorporar uma visão mais estratégica, flexível e digital. E embora tenha sido acelerada pela pandemia, é apenas um dos muitos aspectos que definem o empreendedorismo no cenário atual.

O perfil do empreendedor moderno é multifacetado, combinando habilidades técnicas com uma mentalidade inovadora e adaptável. No entanto, a formação acadêmica continua sendo um pilar fundamental na construção desse perfil. Instituições de ensino, como a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal, desempenham um papel vital ao fornecer aos alunos as ferramentas e conhecimentos necessários para navegar neste novo mundo dos negócios.

O cenário pós-pandêmico revisita a importância da resiliência e da capacidade de inovar em tempos de crise. Empreendedores bem-sucedidos não são apenas aqueles que identificam oportunidades, mas também aqueles capazes de se adaptar e evoluir diante de adversidades. A pesquisa de Gomes (2022) sobre o empreendedorismo resiliente em micro e pequenas empresas no contexto da pandemia, publicada pela Universidade Federal de Uberlândia, enfatiza a reinvenção dessas empresas diante dos desafios impostos pela COVID-19. Além disso, o empreendedorismo no mercado de trabalho atual emerge como uma poderosa forma de reinvenção e resiliência, com empresas e profissionais se adaptando às novas realidades e enfrentando os desafios impostos pela pandemia global (Rodrigues, 2023).

Ademais, a pandemia ressaltou a importância da responsabilidade social e ambiental no mundo dos negócios. Empresas que demonstraram empatia, solidariedade e uma abordagem sustentável não apenas ganharam a confiança dos consumidores, mas também se destacaram em um mercado cada vez mais competitivo. Conforme Mota *et al.* (2022), a prática da gestão da inovação no comércio varejista de Sobral, Ceará, durante a pandemia, contribuiu significativamente para a sustentabilidade desses empreendimentos, representando mais de 50% do PIB do município e incentivando novas pesquisas em inovação e empreendedorismo. O empreendedorismo, portanto, transcende o lucro, envolvendo também o impacto positivo na sociedade.

A formação em administração, neste contexto, deve ir além do ensino tradicional de práticas de negócios. Deve incorporar uma abordagem holística que prepare os alunos para serem líderes responsáveis, inovadores e adaptáveis. A análise do perfil do acadêmico do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal no cenário pós-pandêmico oferece percepções valiosas sobre como a próxima geração de empreendedores está se preparando para enfrentar os desafios do futuro.

### **1.1. Justificativa**

O empreendedorismo é um fenômeno socioeconômico que tem sido valorizado em

virtude da sua influência no crescimento e desenvolvimento de economias regionais e nacionais. O principal agente promotor desse fenômeno é o empreendedor, sujeito dotado de múltiplas características que compõem seu perfil e que atua de uma forma dinâmica e voltada para colher resultados, frutos de esforços pessoais (Rocha; Freitas, 2014).

As Instituições de Ensino Superior (IES), como instituições voltadas para a transmissão e geração de conhecimentos, exercem um papel de fundamental importância, pois oferecem as informações e conhecimentos pertinentes para poderem ser desenvolvidos profissionais dinâmicos e inovadores que façam a diferença no ambiente em que atuam. É necessária a adoção de novos modelos educacionais para acompanhar as mudanças do ambiente. O ensino superior, mais especificamente os cursos de graduação, contribui para manifestar o perfil empreendedor (Assad e Souza, 2014).

O cenário pandêmico dos anos de 2020 a 2021, impôs mudanças nos meios educacionais de diversas instituições, os quais tiveram que adaptar seu formato de ensino para atender as necessidades de todos que englobam o ambiente universitário. O ensino remoto, foi, de certa forma, positivamente válida para aquele momento de crise mundial. Porém, temos que a educação disponibilizada foi bem mais teórica do que prática, dificultando os acadêmicos a construir conhecimentos e capacidades necessárias para contribuição de sua vivência no mercado de trabalho.

Segundo Borges, Lima e Silvestre (2018), o empreendedorismo enquanto fenômeno de natureza econômica e social, mas também de natureza científica, pode ser aprendido a partir de perspectivas variadas, que formam uma diversidade de quadros de análise que, por sua vez, marcados por influências de diferentes disciplinas.

Baseado na premissa de que o empreendedorismo pode ser aprendido e com interesse em investigar o perfil dos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus do Pantanal, o objetivo desta pesquisa é Identificar como está a tendência empreendedora no cenário pós-Pandemia do COVID-19 e a colaboração do ambiente acadêmico para a construção de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, levando em consideração os impactos gerados pela pandemia, como também as características empreendedoras dos acadêmicos do curso de administração.

## **1.2. Objetivos**

A seguir, delinearemos os objetivos que norteiam esta pesquisa. Estes objetivos são derivados de uma avaliação detalhada do problema de pesquisa e podem ser categorizados

em um objetivo principal, seguido de objetivos específicos (Gil, 2017).

### 1.2.1. OBJETIVO GERAL

Investigar o perfil empreendedor dos acadêmicos do curso de administração, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus do Pantanal, fazendo uma análise comparativa para identificar quais os impactos gerados pela pandemia do COVID-19 na preparação dos acadêmicos para o mercado de trabalho.

### 1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil demográfico e acadêmico dos estudantes do curso de administração.
- Utilizar o Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) para determinar a tendência empreendedora dos acadêmicos.
- Investigar as perspectivas profissionais futuras dos acadêmicos do curso de administração.
- Realizar uma análise comparativa dos resultados obtidos com estudos anteriores desenvolvidos no Campus do Pantanal.

## 1.3. Estrutura

A presente pesquisa está estruturada em cinco capítulos, focando na tendência empreendedora e na análise do perfil do acadêmico do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal no cenário pós-pandêmico. No primeiro capítulo, é oferecida uma contextualização sobre empreendedorismo, abordando seus conceitos fundamentais, o problema de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa para a escolha do tema e a organização deste trabalho de conclusão de curso. No Capítulo 2, é apresentado o referencial teórico, discutindo o empreendedorismo no contexto brasileiro e global, o processo empreendedor, a formação em empreendedorismo e a tendência empreendedora no cenário atual. O Capítulo 3 detalha os procedimentos metodológicos adotados para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa. No Capítulo 4, são analisados e discutidos os dados coletados durante a pesquisa, proporcionando visões sobre o perfil empreendedor dos acadêmicos em questão. Por fim, o Capítulo 5 traz as conclusões derivadas desta pesquisa, consolidando as descobertas e reflexões geradas ao longo da pesquisa.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, exploramos o empreendedorismo à luz do cenário pós-pandêmico, considerando suas implicações globalmente e no Brasil. Abordamos a trajetória do empreendedorismo e como a pandemia da COVID-19 influenciou e moldou práticas e tendências empreendedoras. Deliberamos sobre o processo empreendedor, enfatizando as adaptações necessárias em resposta aos desafios trazidos pela pandemia. A educação empreendedora é examinada, destacando sua importância na preparação de empreendedores para um mercado em constante mudança. Finalizamos com uma análise da tendência empreendedora geral no contexto pós-pandêmico, avaliando a disposição e capacidade dos indivíduos para empreender neste novo cenário.

### **2.1. Fundamentos do empreendedorismo**

Segundo Mendes (2009, p. 7) “o empreendedorismo é o processo dinâmico de criar mais riqueza”, assim a riqueza é criada pelos indivíduos que assumem riscos patrimoniais, temporais e de comprometimento com a carreira. Essa definição destaca a capacidade do empreendedor de gerar valor e riqueza, não apenas em termos financeiros, mas também em inovação e desenvolvimento. O risco é uma característica intrínseca ao empreendedorismo, e aqueles que se aventuram nesse caminho frequentemente enfrentam desafios que vão além do financeiro, envolvendo aspectos pessoais e profissionais.

Já Hisrich, Peters e Shepherd (2009) afirmam que o empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal. E ainda, após sua definição, o termo "empreendedorismo" foi associado a Marco Polo, que buscou criar uma rota comercial para o Oriente. A origem da palavra "entrepreneur" é francesa e se traduz como "intermediário". Nesse contexto, Marco Polo atuava como um intermediário, estabelecendo acordos com indivíduos de vastos recursos e reputação de vendas para comercializar seus produtos.

Assim, os autores ampliam a compreensão do empreendedorismo, enfatizando não apenas a criação de algo novo, mas também o valor que esse "algo novo" traz para a sociedade. Além disso, destaca-se a importância da dedicação e do comprometimento do empreendedor no processo. E a história de Marco Polo ilustra a essência do empreendedorismo em seus



primórdios, onde a habilidade de estabelecer conexões e agir como intermediário era vital para o sucesso comercial. Isso ressalta a evolução do conceito ao longo dos séculos e a adaptabilidade inerente ao empreendedorismo.

Empreender é um processo que busca tornar o seu sonho em realidade, ou seja, as pessoas procuram através dos empreendimentos realizar os sonhos de poder trabalhar fazendo aquilo que gostam. O empreendedorismo não é um tema recente e está cada vez mais popular (Dornelas, 2020). Entende-se como empreendedorismo qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente (GEM, 2012). Logo, tem se mostrado uma força motriz na economia moderna, com indivíduos buscando não apenas oportunidades de negócios, mas também a realização pessoal. A capacidade de identificar e agir sobre oportunidades, seja através da criação de novos negócios ou da expansão de existentes, é central para essa dinâmica.

O empreendedorismo se manifesta de duas maneiras principais: por oportunidade e por necessidade. Enquanto o primeiro surge ao identificar uma chance lucrativa de negócio, o segundo se origina quando o indivíduo não vê outras alternativas e vê no empreendedorismo sua única saída (Leite; Oliveira, 2014).

Para ser um empreendedor de sucesso, quatro elementos são cruciais: inovação e capacidade de criação; dedicação e esforço investidos; habilidade de assumir riscos; e, por fim, as recompensas e a realização pessoal que vêm com o empreendedorismo (Hisrich; Peters; Shepherd, 2017). Em uma análise global, países menos desenvolvidos tendem a ter uma predominância de empreendedorismo por necessidade, enquanto em nações mais desenvolvidas, o empreendedorismo por oportunidade é mais evidente (Greco, 2020). O sucesso no empreendedorismo não é apenas sobre ter uma ideia inovadora; é também sobre a capacidade de implementá-la e adaptá-la às circunstâncias.

A disposição para assumir riscos e a busca por recompensas, tanto financeiras quanto pessoais, são características centrais do empreendedor. Além disso, o contexto econômico e social de um país pode influenciar o tipo de empreendedorismo que prevalece, seja ele por necessidade ou oportunidade. E segundo Baggio; Baggio (2014)

Para ser empreendedor não basta possuir habilidades técnicas e administrativas. É necessário ter, também, habilidades empreendedoras. [...] Estas habilidades relacionam-se com a gestão de mudanças, liderança, inovação, controle pessoal, capacidade de correr riscos e visão de futuro (p. 33).

Essa perspectiva reforça a ideia de que o empreendedorismo vai além das habilidades técnicas. As habilidades empreendedoras, como adaptabilidade, visão e coragem para enfrentar riscos, são essenciais para navegar no dinâmico mundo dos negócios e para liderar mudanças

significativas.

Dornelas (2008, p.22) afirma que “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”. Já Kumar e Ali (2010) definem o empreendedorismo como a habilidade de identificar e explorar oportunidades lucrativas, discernindo potencial onde outros veem apenas obstáculos e confusões. Os autores enfatizam que a liderança do empreendedor e a formação de uma equipe com habilidades diversas são cruciais para o sucesso empresarial.

Hisrich, Peters e Shepherd (2009) complementam essa visão, destacando que o empreendedor constantemente adiciona valor à sua personalidade, buscando inovação e mudança, e se mantém focado no sucesso, enquanto assume riscos pessoais, financeiros e sociais em sua trajetória profissional. Porém, em qualquer definição, a responsabilidade do empreendedor é qualificada por um conjunto de ações e decisões capazes de transformar o modelo econômico de um bairro, cidade ou país (Mendes, 2009).

Em sua essência, esse tema, é sobre identificar problemas e oportunidades e agir sobre eles. A definição moderna enfatiza a contribuição positiva para a sociedade, refletindo uma crescente conscientização sobre o papel do empreendedorismo no desenvolvimento sustentável e na inovação social. Independentemente da definição, o impacto do empreendedorismo pode ser profundo, influenciando não apenas economias individuais, mas também comunidades e nações inteiras.

Ao iniciar seu negócio, o empreendedor se depara com questões jurídicas, como relações trabalhistas, direitos do consumidor e elaborações corretas de contratos. O direito na vida do empreendedor pretende ajudar o empreendedor a ter noções básicas do seu direito (Quiroga, 2021). Além desses desafios jurídicos e operacionais, os empreendedores recentemente enfrentaram um obstáculo sem precedentes: a pandemia da COVID-19. Esse evento global trouxe consigo uma série de desafios e oportunidades, redefinindo o cenário do empreendedorismo. No próximo tópico, exploraremos o impacto profundo da pandemia no mundo do empreendedorismo e como os empreendedores estão navegando neste novo normal.

## **2.2. Tendência empreendedora e o perfil do acadêmico de administração**

A análise da tendência empreendedora entre os estudantes é meticulosamente conduzida através do Teste *General Measure of Enterprising Tendency* (GET), também conhecido como

Tendência Empreendedora Geral (TEG) ou Modelo de Durham. Este instrumento, criado por Sally Caird e Cliff Johnson na renomada Durham University Business School, Inglaterra, em 1988, é fruto de uma profunda revisão literária. O objetivo era identificar as características psicológicas marcantes dos empreendedores, que poderiam ser aplicadas a outros indivíduos, contribuindo para o fomento do empreendedorismo. Após sua elaboração, o teste foi submetido a rigorosas aplicações e validações com diferentes grupos ocupacionais, garantindo sua confiabilidade e robustez nas análises empreendedoras (Caird, 2018).

O TEG não apenas ganhou reconhecimento acadêmico, mas também se consolidou como uma ferramenta valiosa para educadores, pesquisadores e consultorias de desenvolvimento em todo o mundo. Atualmente, é utilizado em aproximadamente 117 instituições globalmente, abrangendo continentes como Europa, Ásia, Oceania, América do Norte, América do Sul e África. No Brasil, instituições de renome, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, empregam este instrumento em suas pesquisas, evidenciando sua relevância e aplicabilidade no contexto nacional (Caird, 2018).

A definição de tendência empreendedora, conforme elucidado por Caird (2018), é a inclinação natural para iniciar e gerenciar projetos. Os empreendedores, impulsionados por essa tendência, frequentemente dão vida a projetos inovadores e orientados para o crescimento, demonstrando um aguçado senso de oportunismo e habilidade para utilizar eficientemente diversos recursos. Logo, identifica-se cinco características principais, comumente observadas em indivíduos com alta tendência empreendedora: necessidade de sucesso, anseio por autonomia/independência, inclinação criativa, propensão a riscos e impulso/determinação.

A origem do TEG, entre os anos de 1987 e 1988, é marcada pela colaboração de Sally Caird e Cliff Johnson, que buscavam desenvolver um instrumento capaz de identificar características empreendedoras em diferentes indivíduos. Segundo Libardi (2018), o empreendedorismo é uma tendência contemporânea que pode ser aprimorada por meio do reconhecimento e desenvolvimento de características pessoais. O surgimento do teste foi motivado pela busca dessas características-chave que, quando identificadas e cultivadas, poderiam impulsionar o espírito empreendedor em diversos contextos (Caird, 2013).

A construção do TEG envolveu a criação de um banco de declarações, derivadas da literatura existente e testes-piloto com empresários, garantindo assim a validade e confiabilidade do instrumento. Desde sua concepção, o TEG tem sido um recurso valioso para a análise e desenvolvimento de tendências empreendedoras em diferentes contextos, desde a educação até a formação contínua e contextos escolares (Caird, 2013).

Dornelas (2009) e Caird (2013) destacam que o empreendedor típico compartilha

características específicas, como uma elevada necessidade de realização e de autonomia, tendência criativa, disposição para assumir riscos calculados e um forte impulso e determinação. Assim, a ênfase recai sobre as características empreendedoras identificadas pelo TEG. Sublimizando a premissa fundamental do teste é que a pessoa empreendedora compartilha características específicas, cruciais para a realização de empreendimentos bem-sucedidos. Entre estas características, destaca-se a elevada necessidade de realização e de autonomia, a tendência criativa, a disposição para assumir riscos calculados e um robusto impulso e determinação.

O TEG, ao longo dos anos, tem se mostrado uma ferramenta inestimável para a análise e o desenvolvimento de tendências empreendedoras em diferentes contextos. Caird (2013) ressalta a importância do teste na identificação e no cultivo dessas características empreendedoras, fundamentais para impulsionar a inovação e o crescimento em diversos empreendimentos. Além disso, o teste tem sido um instrumento essencial para a educação empreendedora. A autora ainda diz sobre sua aplicação em diversas instituições de ensino renomadas, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de São Paulo, onde auxilia na formação de futuros empreendedores, permitindo que os estudantes identifiquem e desenvolvam suas tendências empreendedoras.

Dornelas (2009) também enfatiza a importância de características como saber aproveitar ao máximo as oportunidades e possuir conhecimento, que são identificadas e aprimoradas através do TEG, contribuindo para a formação de empreendedores mais capacitados e preparados para os desafios do mundo empresarial. Sendo assim, é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do empreendedorismo em diversos contextos, desempenhando um papel significativo no fomento da inovação, do crescimento e do sucesso empreendedor em todo o mundo.

E ainda identifica cinco características principais da tendência empreendedora: necessidade de sucesso, necessidade de autonomia/independência, tendência criativa, propensão a riscos e impulso/determinação. Essas características são fundamentais para o perfil do acadêmico de administração, que deve ser capaz de identificar e aproveitar oportunidades, assumir riscos calculados e demonstrar determinação e criatividade em suas iniciativas empreendedoras.

Segundo Caird (2013), a tendência empreendedora compreende cinco características principais. A primeira, 'necessidade de sucesso', refere-se à motivação intrínseca do empreendedor para atingir objetivos e realizar feitos significativos. A 'necessidade de autonomia/independência' destaca o desejo do empreendedor de ter controle sobre suas atividades e decisões. A 'tendência criativa' evidencia a capacidade de inovar e pensar fora dos

padrões estabelecidos. 'Propensão a riscos' descreve a disposição do empreendedor em se envolver em situações incertas ou desafiadoras. Por fim, 'impulso/determinação' ressalta a persistência e o drive necessário para superar obstáculos e perseguir objetivos de longo prazo.

### **2.3. Impacto da pandemia no empreendedorismo**

Conforme Giones *et al.* (2020), a Covid-19, doença gerada pelo novo Coronavírus, teve seu primeiro registro na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019. O rápido aumento no número de casos foi classificado como um surto, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar a situação como uma emergência de saúde pública internacional no final de janeiro de 2020. Devido à falta de vacinas e medicamentos, o distanciamento social foi adotado como uma estratégia crucial para minimizar a disseminação do vírus.

Burn-Murdoch, Tilford, Fray e Bernard (2020) destacam que a Covid-19 ressalta a vulnerabilidade humana e, especialmente, dos empreendimentos. Em poucos meses, a pandemia evoluiu para uma crise sanitária global, causando inúmeras mortes e uma significativa retração econômica mundial. Diante desse cenário, a necessidade de intensificar os controles, especialmente nas empresas, tornou-se evidente. Medidas como a restrição de atividades com grande concentração de pessoas foram implementadas para evitar aglomerações e a consequente propagação do vírus (Governo Federal, 2020).

A pandemia resultou em diversos desafios para as organizações, incluindo a perda de mão de obra devido a doenças e mortes, redução da produtividade em função do medo de contaminação e do distanciamento social, interrupções operacionais causadas por atrasos e mudanças na logística de suprimentos, e diminuição da demanda de clientes devido às rigorosas medidas de contenção implementadas (Marsh & McLennan Companies, 2020). Esses fatores ressaltam a importância de estratégias robustas de gestão e adaptação para enfrentar os desafios impostos pela pandemia da Covid-19.

Diante desse panorama de desafios e adversidades impostos pela pandemia da Covid-19, surge um novo cenário para o empreendedorismo. A crise sanitária e econômica, que impactou significativamente diversos setores, também deu origem a uma forma de empreendedorismo movida pela urgência e pela busca de soluções inovadoras para a sobrevivência e sustento familiar.

O empreendedorismo por necessidade emerge como uma resposta a esse contexto. São indivíduos que, diante da adversidade, optam por empreender como meio de prover o sustento

de suas famílias, trabalhando autonomamente e buscando recursos para atender suas necessidades básicas e reintegrar-se à sociedade (Dornelas, 2020). Este tipo de empreendedorismo, impulsionado pela necessidade, muitas vezes se manifesta em resposta a situações de desemprego ou dificuldades financeiras. Em tais circunstâncias, o ato de empreender se transforma em um mecanismo de sobrevivência, possibilitando que as pessoas descubram formas inovadoras de gerar renda e manter suas famílias em meio à crise global.

Segundo Cardozo (2019), muitos empreendedores por necessidade possuem baixa escolaridade ou formação limitada. Entretanto, a urgência de situações adversas, como o desemprego, frequentemente leva esses indivíduos a desenvolverem soluções criativas e práticas, compensando a falta de formação formal. Assim, a resiliência e adaptabilidade desses empreendedores se tornam evidentes, visto que muitos enxergam o empreendedorismo não apenas como uma opção, mas como uma necessidade vital para mudar suas realidades e melhorar suas condições de vida, aplicando o conhecimento adquirido ao longo da vida em novas iniciativas de geração de renda. Enas como uma opção, mas como uma necessidade para melhorar sua situação.

Sendo assim, “o ato de empreender em um primeiro momento é regido por motivações de necessidade e, em um segundo momento, por motivações de oportunidades ” (Gomes; Bourlegat, 2020, p. 327). Esta dualidade no empreendedorismo, entre necessidade e oportunidade, mostra a complexidade e a diversidade das motivações que levam as pessoas a empreender. Enquanto alguns são impulsionados por circunstâncias desafiadoras, outros veem oportunidades inexploradas e buscam capitalizar sobre elas.

É possível identificar uma oportunidade em um momento de necessidade e tornar-se autônomo sem precisar de um chefe ou carteira de trabalho, isso mostra que o empreendedor pode estar inserido no empreendedorismo por necessidade ou oportunidade. E independentemente da motivação, o empreendedorismo oferece um caminho para a autossuficiência e a realização, permitindo que os indivíduos tomem as rédeas de seu destino e façam uma diferença positiva em suas vidas e nas vidas de outros.

## **2.4. Educação para o Empreendedorismo**

Conforme destacado por Dornelas (2018), a educação voltada para o empreendedorismo é um pilar essencial para a formação de indivíduos capacitados e a geração de riqueza em uma nação. Este ensino especializado não apenas molda empresários mais hábeis, mas também contribui significativamente para o crescimento econômico robusto, especialmente em países

em desenvolvimento como o Brasil, como apontado por Hashimoto e Junior (2018).

A relevância da educação empreendedora transcende as fronteiras nacionais, ganhando destaque em âmbitos internacionais. A União Europeia, por exemplo, tem demonstrado uma preocupação contínua em impulsionar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a educação empreendedora. Desde a década de 90, esforços são direcionados para enfatizar a importância de uma sociedade centrada na aprendizagem, informação e conhecimento (Almeida; Chaves, 2015).

Nesse contexto, o empreendedorismo emerge como uma nova idealização das estratégias de ensino, sendo utilizado pela UE visando estimular o ato de empreender. Este foco na educação empreendedora visa não apenas fomentar o espírito empreendedor, mas também equipar os indivíduos com as habilidades e o conhecimento necessários para navegar com sucesso no mundo dos negócios.

A atitude de empreender, conforme ressaltado por Fazenda (1991), deve ser incentivada desde a educação básica, estabelecendo assim uma base sólida para o desenvolvimento de futuros empreendedores. A Comissão das Comunidades Europeias - COM (2006) ecoa esse sentimento, enfatizando a importância de criar uma sociedade com uma mentalidade voltada para o empreendedorismo, superando as dificuldades relacionadas ao crescimento de empresas.

Globalmente, essa forma de aprendizado tem sido uma prioridade em debates, pesquisas e estudos, sendo um tópico de destaque até mesmo em reuniões de alto escalão das Nações Unidas (UNCTAD, 2015; Lima et al. 2015). A UNCTAD (2011) ressalta a necessidade de focar em quatro áreas principais para o ensino em relação ao empreendedorismo: a incorporação do empreendedorismo na educação e treinamento, o desenvolvimento curricular, o desenvolvimento do professor e o engajamento com o setor privado.

No contexto brasileiro, a necessidade e a oportunidade de elevar uma educação empreendedora que permita que uma maior proporção do capital humano desenvolva seu potencial empreendedor são evidentes (Dolabela; Filion, 2013). Schaefer e Minello (2016) destacam a capacidade da educação empreendedora de preparar jovens para serem inovadores e proativos, seja em organizações específicas ou em seus próprios negócios. A orientação do ensino empreendedor nas bases do ensino brasileiro é essencial para fomentar as tendências empreendedoras dos estudantes.

A ênfase na educação empreendedora no Brasil é corroborada pela observação de Lima e Maurício (2016), que destacam o papel do ensino do empreendedorismo nos cursos de Administração. O objetivo é educar os alunos sobre os conceitos de empreendedorismo, orientando-os sobre assuntos relacionados à criação de empresas de médio e pequeno porte e

as competências dos gestores das empresas. Este foco educacional é vital para garantir que os futuros empreendedores estejam bem equipados com o conhecimento e as habilidades necessárias para navegar com sucesso no mundo empresarial.

Souza (2015), em sua tese de doutorado "Intenção Empreendedora: validação de modelo em universidades federais de Mato Grosso do Sul, Brasil", investiga profundamente a intenção empreendedora (IE) entre estudantes universitários. Utilizando o Questionário de Intenção Empreendedora (EIQ), baseado na Teoria do Comportamento Planejado de Ajzen, a pesquisa foi conduzida com alunos de Administração e Engenharia de Produção da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Universidade Federal da Grande Dourados. Os resultados, analisados por meio de Modelagem de Equações Estruturais com mínimos quadrados parciais, revelaram que os constructos do questionário têm relações positivas e significativas, explicando 13% da variância da Atitude Pessoal (AP), 21,2% do Controle do Comportamento Percebido (CCP) e 57,3% da IE. A força da relação entre atitude e intenção empreendedora demonstrou ser a mais significativa, ressaltando o impacto das atitudes pessoais nas intenções empreendedoras dos alunos.

Em um trabalho posterior, Souza *et al.* (2018), no artigo "Ampliando a Mensuração da Intenção Empreendedora", expandiram a análise da IE, focando na mediação da Atitude Pessoal (AP) em relação à IE, com as Normas Subjetivas (NS) e o Controle do Comportamento Percebido (CCP). Utilizando métodos estatísticos avançados, os pesquisadores constataram que a AP não apenas influencia significativamente a IE, mas também tem um papel mediador forte na relação entre CCP e IE, e entre NS e IE. Este estudo confirmou que a AP reforça a influência do CCP na IE em 17%, destacando a importância das atitudes pessoais e percepções de controle no desenvolvimento da intenção empreendedora entre estudantes.

A educação empreendedora, portanto, é crucial para equipar os acadêmicos de administração com as habilidades e o conhecimento necessários para desenvolver essas características empreendedoras essenciais.

Dornelas (2018) e outros autores destacam a importância de integrar o ensino do empreendedorismo nos cursos de Administração, proporcionando aos alunos uma compreensão abrangente dos conceitos de empreendedorismo e preparando-os para enfrentar os desafios do mundo dos negócios. O ensino do empreendedorismo nos cursos de Administração, conforme observado por Lima e Maurício (2016), visa educar os alunos nos conceitos de empreender de forma comercial, iniciar um negócio e orientar sobre assuntos relacionados à criação de empresas de médio e pequeno porte.

Assim, a educação empreendedora desempenha um papel vital na formação do perfil do



acadêmico de administração, garantindo que eles estejam prontos para contribuir eficazmente para o crescimento e o sucesso de suas futuras empresas e empreendimentos.

## **2.5. Pesquisas anteriores utilizando a tendência empreendedora geral (TEG)**

A análise de pesquisas anteriores sobre tendência empreendedora, utilizando o teste de Caird, revela uma variedade de contextos e populações onde o teste foi aplicado no Brasil. Caird (2013) ressalta a importância do teste como uma ferramenta educacional, não sendo definitivo, mas fundamental para o desenvolvimento do pensamento empresarial.

Uma das primeiras pesquisas realizadas foi por Araújo e Dantas (2009), que investigaram a tendência empreendedora dos estudantes de Engenharia da Universidade Federal de Campina Grande. A pesquisa revelou que a maioria dos estudantes demonstrou principalmente a característica de impulso e determinação.

Costa (2013) aplicou o teste em enfermeiros de um hospital universitário, descobrindo que aqueles entre 32,5 e 34,5 anos possuíam uma maior tendência empreendedora, enquanto aqueles com mais de 17 anos de formação e idade entre 43 e 56 anos mostraram um declínio na tendência empreendedora.

Outro estudo, realizado por Souza *et al.* (2014), investigou a tendência empreendedora em vendedores ambulantes do município de Corumbá (MS). Os resultados indicaram que esses vendedores não alcançaram os resultados esperados no intervalo de média desejado em nenhuma das cinco características analisadas.

Freitas *et al.* (2016) investigaram a tendência empreendedora nos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFMS, campus do Pantanal, revelando que a maioria dos estudantes demonstrou apenas a característica de impulso/determinação acima da média esperada no teste.

Já no estudo de Dani *et al.* (2017), foi realizada uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – SC, identificando a necessidade de sucesso como a única característica empreendedora identificada por meio da pontuação média dos cursos.

Assad e Souza (2017) também exploraram a tendência empreendedora dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis no campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, encontrando um nível de empreendedorismo abaixo da média esperada entre os cursos.

Libardi (2018) conduziu um estudo semelhante com acadêmicos do curso de

Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, concluindo que os acadêmicos analisados não possuíam o perfil para a tendência empreendedora, com exceção da característica impulso/determinação.

Os acadêmicos citados nos estudos possuem, em geral, uma tendência empreendedora considerada de baixo nível. Contudo, observa-se uma variação significativa nas características empreendedoras específicas destacadas em cada estudo, ressaltando a complexidade e a natureza do empreendedorismo.

Ao analisar mais detidamente os estudos que empregaram o teste de tendência empreendedora de Caird, observa-se um padrão de baixo nível de tendência empreendedora entre os participantes, com exceção de algumas características específicas. Freitas *et al.* (2016) destacam que, entre os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFMS, apenas a característica de impulso/determinação ficou acima da média esperada no teste. Essa tendência é corroborada pelo estudo de Libardi (2018), onde, mesmo entre os acadêmicos do curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo, a única característica em que se alcançou o resultado desejado no teste TEG foi a impulso/determinação.

Adicionalmente, o estudo de Dani *et al.* (2017) proporciona uma visão mais matizada, revelando que, entre os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – SC, a única característica empreendedora identificada foi a necessidade de sucesso. Contudo, ao analisar os cursos isoladamente, observou-se que os acadêmicos de Administração possuem maior associação com características como necessidade de autonomia/independência, propensão a riscos e tendência criativa.

As pesquisas também destacam a importância da educação para o empreendedorismo no desenvolvimento de características empreendedoras. Souza *et al.* (2019) enfatizam a necessidade de desenvolver atividades que estimulem a melhoria das características cujas pontuações foram baixas: necessidade de autonomia/independência; tendência criativa; propensão a riscos. Este estudo corrobora a observação de Guimarães(2021) que os acadêmicos com maior contato com conteúdos relacionados ao empreendedorismo apresentam maior tendência empreendedora.

Essas pesquisas ressaltam a importância de focar no desenvolvimento de características empreendedoras específicas para melhorar a tendência empreendedora geral entre os acadêmicos e outros profissionais. A aplicação contínua e a análise do teste de Caird são valiosos para orientar esses esforços de desenvolvimento, auxiliando instituições educacionais e outros organismos a implementar programas e iniciativas eficazes para fomentar o empreendedorismo.

Aprofundando a análise das pesquisas anteriores, a relevância da educação para o empreendedorismo torna-se cada vez mais evidente. Silva Junior (2020) investigou como a Educação para o Empreendedorismo contribuiu para o desenvolvimento de novos conhecimentos, concluindo que os participantes do Programa Marinheiro Empreendedor adquiriram comportamentos, habilidades e conhecimentos fundamentais para a composição de profissionais com aptidão empreendedora. Esse achado é essencial para entender a influência da educação no desenvolvimento de características empreendedoras.

O estudo de Figueiredo Segundo *et al.* (2021), que analisou o perfil empreendedor dos acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem, ressaltou a necessidade de melhorar as tendências empreendedoras que apresentaram baixa pontuação. Isso sinaliza a importância de estratégias educacionais focadas no aprimoramento de características empreendedoras específicas.

Esses estudos reforçam a perspectiva de que o ensino do empreendedorismo pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento do perfil empreendedor entre os acadêmicos e outros profissionais. A ênfase na educação empreendedora pode ajudar a superar as lacunas identificadas nos estudos anteriores, proporcionando aos indivíduos as habilidades e o conhecimento necessários para se tornarem empreendedores bem-sucedidos.

Em sua pesquisa, Guimarães (2023) destacou que os estudantes que tiveram mais interações com matérias voltadas para o empreendedorismo tendem a apresentar uma inclinação empreendedora mais acentuada. Este achado reforça a relevância de incluir o ensino de empreendedorismo nas grades curriculares. A familiaridade com as práticas e teorias empreendedoras pode fomentar uma mentalidade empreendedora sólida nos estudantes, capacitando-os a encarar os desafios do mercado de trabalho com maior autoconfiança e habilidade.

Ao concluir a análise dos estudos anteriores e correlacioná-los com o tema da monografia e o cenário pós-pandêmico, a importância do ensino de empreendedorismo emerge como um elemento crucial para aprimorar o perfil empreendedor dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal. O cenário pós-pandêmico, marcado pela incerteza econômica e escassez de empregos, ressalta ainda mais a necessidade de fomentar habilidades empreendedoras robustas entre os acadêmicos.

As pesquisas anteriores destacam a tendência geral de baixa inclinação empreendedora entre diferentes grupos, incluindo acadêmicos e profissionais de diversas áreas (Araújo; Dantas, 2009; Costa, 2013; Souza *et al.*, 2014; Freitas *et al.*, 2016; Dani *et al.*, 2017; Assad; Souza,

2017; Libardi, 2018; Souza, S. *et al.*, 2019; Silva Junior, 2020; Figueiredo Segundo *et al.*, 2021; Guimarães, 2021). No entanto, os estudos também evidenciam a possibilidade de aprimorar essas tendências empreendedoras por meio de intervenções educacionais direcionadas.

Com base nesse contexto, é imperativo que as instituições de ensino, especialmente aquelas que oferecem cursos de Administração, priorizem o ensino do empreendedorismo em seus currículos. Ao fazer isso, podem proporcionar aos acadêmicos as ferramentas, conhecimentos e habilidades necessárias para navegar com sucesso no cenário empresarial pós-pandêmico, seja iniciando seus próprios empreendimentos ou contribuindo de forma inovadora para organizações existentes.

A relação intrínseca entre a familiaridade com o empreendedorismo e a tendência empreendedora, evidenciada por Guimarães (2021), destaca a importância de uma formação educacional consistente e focada em empreendedorismo. A incorporação efetiva de conceitos e práticas empreendedoras no contexto acadêmico pode funcionar como um estímulo significativo para a formação de um perfil empreendedor resiliente e criativo entre os estudantes, capacitando-os a se adaptarem e prosperarem no competitivo mundo dos negócios contemporâneo.

Em conclusão, ao considerar as tendências empreendedoras no cenário atual, a ênfase na educação empreendedora surge como uma estratégia vital para potencializar o perfil empreendedor dos acadêmicos, capacitando-os a enfrentar e prosperar no dinâmico mundo dos negócios pós-pandêmico.

### 3. METODOLOGIA

Conforme Marconi e Lakatos (2019), o método consiste em um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, de maneira mais segura e econômica, são capazes de alcançar o objetivo de produzir conhecimento eficaz e autêntico. Ele orienta o percurso a ser seguido, identifica falhas e apoia os cientistas no processo de tomada de decisão.

Consoante os objetivos estabelecidos, esta pesquisa é categorizada como descritiva. Esse tipo de pesquisa tem como finalidade detalhar as características de uma população ou fenômeno específico, ou, ainda, as relações entre variáveis distintas. Exemplos notáveis dessas pesquisas incluem estudos sobre o nível de serviço de órgãos públicos em uma comunidade, as condições de moradia de seus residentes e as taxas de criminalidade registradas na área (Gil, 2017).

Os dados utilizados são de origem primária, coletados visando resolver o problema de pesquisa proposto. A abordagem de análise dos dados é quantitativa, geralmente realizada por meio de cálculos estatísticos (MALHOTRA, 2019). Nesse contexto, a metodologia empregada foca no levantamento de dados, caracterizando-se pela consulta direta às pessoas cujo comportamento se deseja entender, realizando, assim, um censo (Gil, 2017).

A população estudada é composta por 21 discentes do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus do Pantanal. A proposta inicial da pesquisa era envolver todos os acadêmicos matriculados e frequentadores de todas as fases do curso no ano de 2023. No entanto, essa abordagem foi ajustada devido a limitações práticas. Efetivamente, a pesquisa acabou sendo realizada com um grupo específico de 21 alunos, representando diferentes semestres, predominantemente nos 4º e 8º períodos. Essa amostra foi determinada com base na disponibilidade e na resposta dos alunos ao convite para participar do estudo, conduzindo um censo que “coleta informações de todos os integrantes do grupo pesquisado” (Gil, 2017, p 33). Dessa forma, a população é formada por acadêmicos do curso de Administração na UFMS, campus do Pantanal.

A coleta de dados para este estudo foi realizada por meio de um questionário padrão do TEG, distribuído via Google Forms, com o objetivo principal de identificar o perfil dos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. O questionário foi enviado a 211 acadêmicos de diferentes períodos do curso de Administração (Curso: 0547) da Unidade CPAN - Câmpus do Pantanal, e as respostas foram coletadas de 21 estudantes. Para alcançar um amplo espectro de participantes, o questionário foi compartilhado com os alunos por meio de e-mail em duas ocasiões distintas

durante o período da pesquisa e também foi distribuído via WhatsApp. Essa estratégia de coleta de dados é detalhada no Relatório de Acadêmicos com Coeficiente de Rendimento e Percentual de C.H. A análise das respostas coletadas resultou no Gráfico 1, que apresenta a distribuição dos acadêmicos com base em suas idades, oferecendo uma perspectiva enriquecedora sobre o tema estudado, conforme destacado por Severino (2014) e evidenciado no Apêndice A.

Na primeira seção, as perguntas são fechadas, permitindo que os respondentes selecionem suas respostas a partir de um conjunto de opções fornecidas, conforme metodologia adaptada de Silva Junior (2020). A segunda seção, também composta por perguntas fechadas, corresponde ao Teste TEG de Caird. Conforme descrito por Caird (2013, p. 8), o teste é composto por 54 questões, que são geralmente respondidas em cerca de 10 minutos. O teste solicita que os participantes indiquem seu acordo ou desacordo com afirmações projetadas para identificar diversos aspectos de suas inclinações empreendedoras.

As questões do teste são voltadas para saber se o respondente tem as seguintes características: necessidade de realização, necessidade de autonomia, tendência criativa, se consegue assumir riscos calculados e se tem um Impulso e Determinação interno, características essas que irão ajudar a desenvolver o pensamento empresarial e servir de ajuda educacional, pois o teste não é definitivo (Caird, 2013).

O método para a tabulação dos dados coletados com o modelo de Durham, conforme descrito, inclui várias etapas. Inicialmente, o quadro de respostas é dividido em áreas sombreadas e não sombreadas. É necessário atribuir 1 ponto para cada resposta 'N' nas áreas sombreadas e 1 ponto para cada resposta 'C' nas áreas não sombreadas. Posteriormente, a pontuação deve ser somada por linha e registrada. Essa pontuação por linha deve ser então inserida em uma tabela com duas colunas, uma indicando o número da linha e a outra a pontuação obtida, para facilitar a visualização. Por fim, os pontos acumulados nas linhas serão somados e atribuídos às suas respectivas características. Este processo está detalhadamente apresentado no Quadro 1 (Peloggia, 2001).

**Quadro 1** - Metodologia de Tabulação do TEG

<b>Linhas</b>	<b>Características</b>
1 + 6	Necessidade de Sucesso
3	Necessidade de Autonomia
5 + 8	Tendência Criativa
2 + 9	Propensão a Riscos
4 + 7	Impulso e Determinação

**Fonte:** Adaptado de Peloggia (2001)

Ferreira e Aranha (2008) destacam as médias propostas por Caird (1991) no processo de elaboração do teste TEG. Tais médias são essenciais e devem ser adotadas como critérios comparativos para a avaliação das médias obtidas no decorrer desta pesquisa em andamento. Estas estão devidamente organizadas e podem ser visualizadas no Quadro 2 para uma análise mais detalhada e compreensiva.

**Quadro 2** - Metodologia para análise da média das cinco características do perfil empreendedor

<b>Característica</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Média Esperada</b>
Necessidade de Sucesso (S)	12	9
Necessidade de Autonomia Independência (AI)	6	4
Tendência Criativa (TC)	12	8
Propensão a Riscos (PR)	12	8
Impulso e Determinação (ID)	12	8

**Fonte:** Adaptado de Ferreira e Aranha (2008)

Assim, o questionário aplicado no mês de setembro de 2023, consiste do teste TEG, composto por 54 (cinquenta e quatro) afirmações para as quais os acadêmicos devem expressar suas reações de Concorde (C) ou Discordo (D), e ainda, 10 (dez) questões que abordam os dados dos respondentes e os aspectos profissionais.

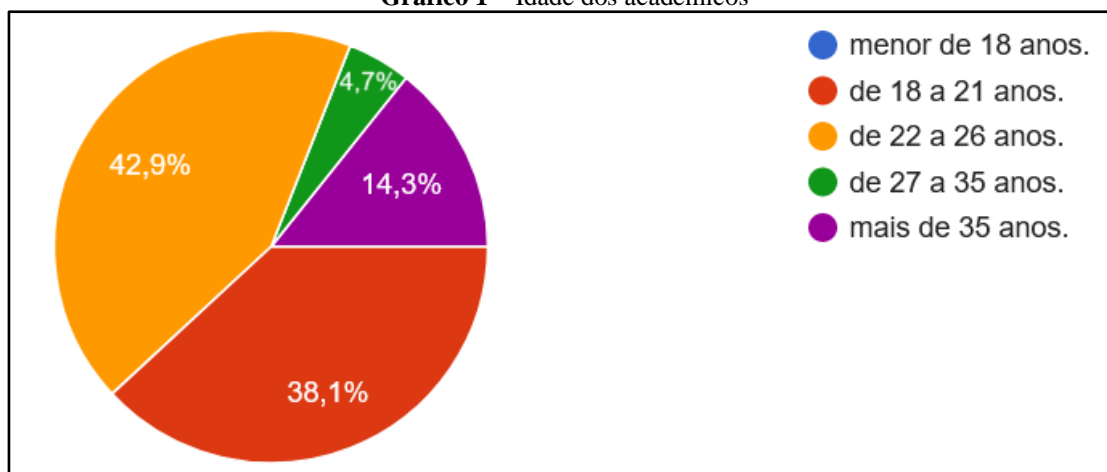
## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, realizamos a avaliação e interpretação dos dados coletados. Inicialmente, focamos na descrição da população, identificando as características gerais dos acadêmicos que participaram da pesquisa. Em seguida, exploramos a inclinação empreendedora destes acadêmicos. No terceiro segmento, avaliamos a progressão da tendência empreendedora dos participantes ao avançar nas etapas do curso. Na quarta seção, investigamos as expectativas futuras desses estudantes. Por fim, confrontamos os resultados desta pesquisa com as descobertas da pesquisa conduzida por Guimarães em 2021.

### 4.1. Perfil dos acadêmicos

Nesta seção, nos concentramos em alcançar o objetivo principal de identificar o perfil dos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Ao final da coleta de dados realizada via Google Forms, obtivemos respostas de 21 estudantes do curso de administração. O questionário foi compartilhado com os alunos por meio de e-mail, em duas ocasiões distintas durante o período da pesquisa, e também foi distribuído via WhatsApp. No total, o questionário foi enviado para 211 acadêmicos de diferentes períodos do curso de Administração (Curso: 0547) da Unidade CPAN - Câmpus do Pantanal, conforme detalhado no Relatório de Acadêmicos com Coeficiente de Rendimento e Percentual de C.H. A partir dessas respostas, elaboramos o Gráfico 1, que ilustra a distribuição dos acadêmicos com base em suas idades.

**Gráfico 1** – Idade dos acadêmicos



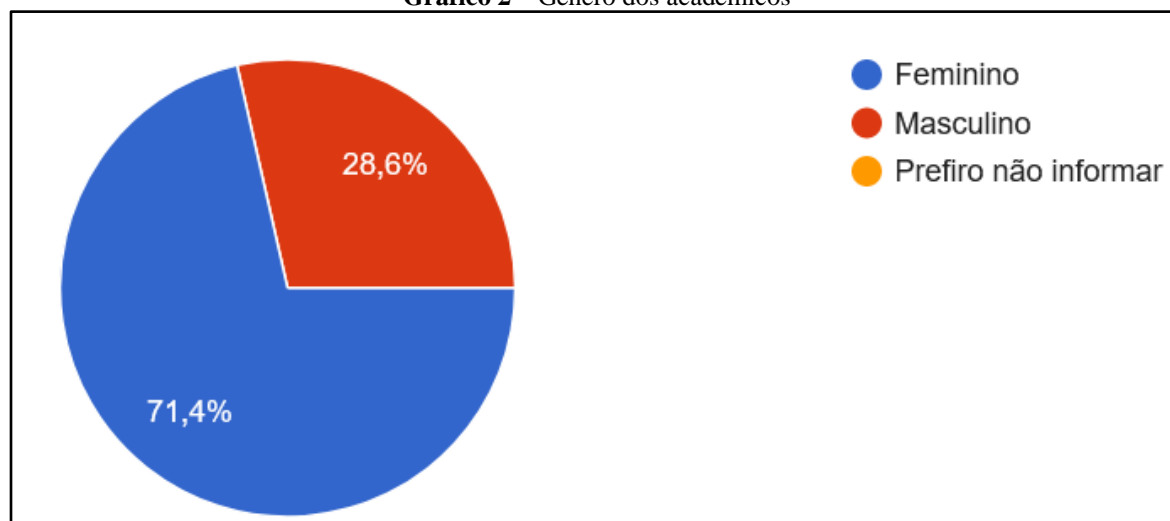
**Fonte:** dados da pesquisa (2023).



Com base no Gráfico 1, é evidente a distribuição etária entre os acadêmicos participantes da pesquisa. Observa-se que uma parcela de 38,10% dos respondentes se encontra na faixa etária de 18 a 21 anos. Em seguida, 42,86% estão situados na categoria de 22 a 26 anos. Como apontado por Libardi (2018), é plausível inferir que, devido a essa predominância de acadêmicos mais jovens, muitos deles tenham possivelmente ingressado no Ensino Superior imediatamente após a conclusão do Ensino Médio.

Além disso, 4,76% dos acadêmicos estão na faixa de 27 a 35 anos, enquanto 14,29% são mais experientes, possuindo mais de 35 anos. Essa distribuição evidencia a diversidade etária no curso, predominando alunos em início de carreira, mas sem excluir a presença marcante de acadêmicos mais maduros, os quais enriquecem o ambiente de aprendizado com distintas vivências e perspectivas.

**Gráfico 2 – Gênero dos acadêmicos**



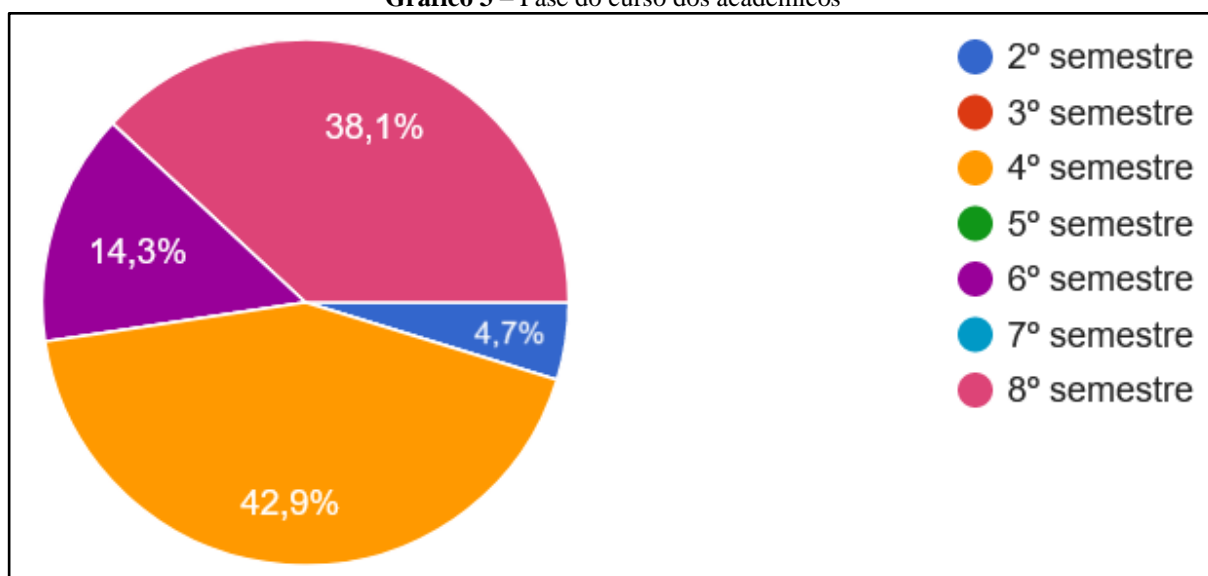
**Fonte:** dados da pesquisa (2023).

No Gráfico 2, que detalhadamente ilustra a distribuição dos respondentes com relação ao gênero, é perceptível uma marcante predominância do gênero feminino. Este grupo representa uma expressiva parcela de 71,43% do total de participantes. Em contraste, o gênero masculino, embora também representativo, compreende 28,57% da amostra. Este cenário revela uma distinção clara entre os gêneros na participação da pesquisa. Vale ressaltar a transparência e disposição dos respondentes em relação a este aspecto da pesquisa, pois todos optaram por claramente identificar seu gênero, não havendo registros de participantes que escolheram a opção de não especificar ou omitir essa informação.

No Gráfico 3, fica claro que, durante o semestre 2023/2, os acadêmicos estão cursando apenas o segundo semestre do ano. Isso destaca a ausência de matrículas em semestres ímpares

no período em que a pesquisa foi realizada.

**Gráfico 3** – Fase do curso dos acadêmicos



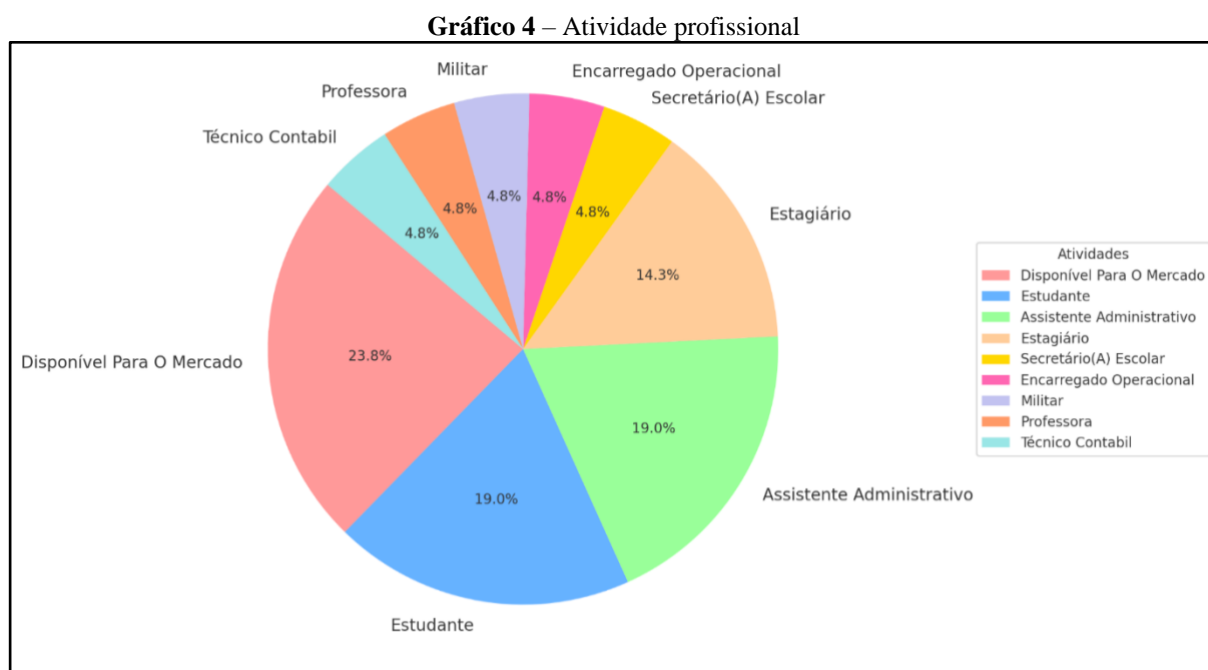
Fonte: dados da pesquisa (2023).

Ao analisar o Gráfico 3, observa-se que, do total de 21 alunos pesquisados, a maioria, correspondendo a 9 estudantes (42,86%), está cursando o 4º semestre. Este é um dado relevante, considerando que a pesquisa foi realizada em setembro e não abrangeu semestres ímpares. Em seguida, 8 alunos (38,10%) estão no 8º semestre. Os que estão no 6º semestre, totalizando 3 estudantes, representam 14,29% da amostra, enquanto apenas 1 aluno (4,76%) encontra-se no 2º semestre.

A presença expressiva de acadêmicos em fases mais avançadas do curso sugere uma maturidade acadêmica e, possivelmente, uma maior consciência sobre a relevância de contribuir com pesquisas institucionais. Este perfil de respondentes pode também refletir uma trajetória de engajamento crescente ao longo do curso, em que os alunos, à medida que avançam em seus estudos, reconhecem a importância e a contribuição de estudos e pesquisas para a comunidade acadêmica e para o próprio desenvolvimento profissional. Esta tendência sugere que iniciativas de pesquisa podem encontrar maior receptividade entre os alunos em estágios mais avançados de seus cursos.

No Gráfico 4, é apresentada de forma detalhada a atividade profissional dos acadêmicos que participaram da pesquisa. Esta visualização oferece uma compreensão mais aprofundada sobre a interação entre a vida acadêmica e a profissional dos estudantes, demonstrando como equilibram seus estudos com compromissos profissionais. Além disso, permite uma análise das tendências e padrões de empregabilidade entre os acadêmicos, bem como suas escolhas e

trajetórias profissionais durante o período de formação universitária.



**Fonte:** dados da pesquisa (2023).

No Gráfico 4, observa-se que 19% dos acadêmicos respondentes não possuem atividade profissional, dedicando-se exclusivamente à vida acadêmica. Esta característica pode ser influenciada pela estrutura do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que oferece o título de Bacharel em Administração em regime presencial, com matrículas semestrais e por disciplina. O horário do curso, realizado no turno noturno de segunda a sexta-feira das 18h30min às 22h40min, e aos sábados nos turnos da manhã (07h15min-12h25min) e tarde (13h15min-18h25min), pode facilitar a dedicação integral dos estudantes que optam por não trabalhar. Paralelamente, essa mesma configuração de horários também permite que outros estudantes conciliem suas atividades acadêmicas com compromissos profissionais, especialmente aqueles que trabalham durante o dia. Dessa forma, a estrutura do curso se mostra flexível, atendendo às necessidades tanto de alunos que se dedicam exclusivamente aos estudos quanto daqueles que precisam equilibrar trabalho e educação.

A distribuição horária dos acadêmicos, particularmente as aulas noturnas durante a semana e aos sábados, pode sugerir limitações nas oportunidades de emprego. No entanto, é importante considerar que, na região de Corumbá-MS e Ladário-MS, a maioria das atividades econômicas, como prestação de serviços e comércio, ocorre em horário comercial. Isso indica que outros fatores, além do horário das aulas, podem influenciar o número significativo de alunos que não

estão inseridos no mercado de trabalho.

Em contrapartida, além dos acadêmicos que não possuem atividade profissional, 23,8% dos respondentes estão disponíveis para o mercado de trabalho, sinalizando uma parcela de estudantes que, mesmo não estando empregados, estão em busca de oportunidades. Outras atividades profissionais notáveis mencionadas pelos respondentes incluem funções como Assistente Administrativo, Secretária Escolar, Estagiário, entre outros.

Em resumo, ao analisar o perfil dos acadêmicos, a maioria tem entre 22 e 26 anos, representando 42,86% dos respondentes. O gênero feminino tem uma participação mais expressiva, com 71,43%. E, no que diz respeito à fase do curso, 42,86% estão no 4º semestre do curso de administração.

A seguir, será apresentada a análise referente ao teste de tendência empreendedora dos acadêmicos.

#### 4.2. Tendência empreendedora dos acadêmicos

Esta seção é dedicada ao objetivo geral que visa investigar e analisar a tendência empreendedora dos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal. Conforme a metodologia adotada, baseada em Couto Filho (2014), a avaliação da tendência empreendedora dos acadêmicos é determinada pelo número de características em que eles alcançam a média esperada. Se o acadêmico obter a média esperada em uma ou nenhuma das características, sua tendência empreendedora é classificada como "muito baixa"; com duas características atingindo a média, o nível é "baixo"; com três características, o nível é "médio"; com quatro características, o nível é "alto"; e se todas as cinco características alcançam a média esperada, o nível de tendência empreendedora é classificado como "muito alto".

Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 1, que mostra a distribuição dos acadêmicos respondentes por nível de tendência empreendedora:

**Tabela 1:** Níveis de tendência empreendedora

Nível	Acadêmicos em cada nível	Porcentagem
Muito baixo	17	80,95%
Baixo	4	19,05%
Médio	0	0%
Alto	0	0%

Muito Alto	0	0%
Total	21	100%

**Fonte:** dados da pesquisa (2023).

A partir da análise dos resultados apresentados na Tabela 1, fica evidente que a predominância dos discentes, representando uma expressiva parcela de 80,95% (ou 17 estudantes), se encontra no nível de tendência empreendedora classificado como 'Muito Baixo'. Logo em seguida, temos 19,05% (equivalente a 4 estudantes) que estão categorizados no nível 'Baixo'. Nota-se que, nesta amostra, não foi identificado nenhum estudante que se enquadrasse nos níveis 'Médio', 'Alto' ou 'Muito Alto'.

**Tabela 2:** Média da Pesquisa

Característica	Média Máxima	Média Esperada	Média da Pesquisa
Necessidade de Realização	12	9	3
Necessidade de autonomia	6	4	4
Tendência criativa	12	8	7
Assumir riscos calculados	12	8	3
Impulso e Determinação	12	8	10

**Fonte:** dados da pesquisa (2023).

Ao analisarmos detalhadamente o Quadro 2, que apresenta a metodologia para análise das cinco características do perfil empreendedor, e a Tabela 2, com a Média da pesquisa, observamos diferenças significativas entre as médias esperadas e as médias obtidas. Por exemplo, na característica 'Necessidade de Realização', enquanto a média esperada era de 9, a média obtida na pesquisa foi apenas 3. Isso indica uma discrepância, sugerindo que os alunos pesquisados podem não ter uma forte inclinação para buscar o sucesso como esperado em um perfil empreendedor tradicional.

No entanto, para a 'Necessidade de Autonomia', a média da pesquisa correspondeu à expectativa (4), indicando uma congruência entre o perfil esperado e o observado entre os alunos. Da mesma forma, a 'Tendência Criativa' mostrou-se próxima da média esperada (7 em comparação com 8 esperados), sugerindo que essa característica está presente em um nível próximo ao ideal entre os alunos.

Por outro lado, na característica 'Assumir Riscos Calculados', a pesquisa revelou uma média de 3, significativamente abaixo da média esperada de 8. Isso pode indicar uma tendência à aversão ao risco entre os participantes. Por fim, 'Impulso e Determinação' foi a única característica em que a média da pesquisa (10) superou a média esperada (8), indicando um alto nível de motivação e persistência entre os estudantes pesquisados.

Essas observações revelam aspectos distintos do perfil empreendedor dos alunos, com algumas características alinhadas às expectativas e outras divergentes, o que pode apontar para a necessidade de estratégias diferenciadas de desenvolvimento empreendedor na formação acadêmica.

**Tabela 3:** Tendência empreendedora com base nas características

<b>Característica</b>	<b>Possui (%)</b>	<b>Não possui (%)</b>	<b>Total (%)</b>
Necessidade de Realização	14,29%	85,71%	100%
Necessidade de autonomia	19,05%	80,95%	100%
Tendência criativa	33,33%	66,67%	100%
Assumir riscos calculados	14,29%	85,71%	100%
Impulso e Determinação	47,62%	52,38%	100%

**Fonte:** dados da pesquisa (2023).

Ao examinar a Tabela 3, fica evidente que a característica "Impulso e Determinação" com 47,62% é a característica com o maior índice entre os pesquisados. Segundo Caird (2013), esta prevalência sugere uma busca por confiança no exercício do controle sobre a própria vida. Os respondentes parecem valorizar sua autonomia, preferindo contar com seus próprios recursos ao invés de depender externamente. Há uma convicção intrínseca de que suas habilidades pessoais e esforços são os principais impulsionadores de seu sucesso.

A "Tendência Criativa" é outra característica proeminente, manifesta em 33,33% dos participantes. Caird (2013) aponta que tal tendência indica indivíduos com uma forte inclinação criativa, possivelmente aptos a se expressar por meio de atividades artísticas e inovações. É importante ressaltar que, embora a criatividade seja uma marca registrada de muitos empreendedores, nem todos os indivíduos criativos necessariamente trilham caminhos empreendedores.

A seguir, temos a "Necessidade de Autonomia", presente em 19,05% dos entrevistados. Esta proporção indica um grupo que valoriza a gestão de seus próprios projetos. Caird (2013) sugere que, embora possam ter reservas quanto ao trabalho em equipe, esses indivíduos reconhecem a importância de manter relações positivas com stakeholders, como clientes e fornecedores.

Já as características "Assumir Riscos Calculados" e "Necessidade de Realização" surgem com igual representatividade, ambas com 14,29%. Caird (2013) descreve que aqueles que se destacam na capacidade de assumir riscos tendem a ser proficientes na avaliação de oportunidades e filtragem de informações, auxiliando-os na tomada de decisões arriscadas, porém calculadas. Já a presença da necessidade de realização sugere um desejo de buscar

empreendimentos "testados e comprovados" que estejam alinhados ao estilo de vida do respondente.

Analisando agora as características menos presentes entre os respondentes, percebemos que a "Necessidade de Realização" e o ato de "Assumir Riscos Calculados" são os menos prevalentes, ambos com uma ausência marcante em 85,71% dos participantes. Segundo Caird (2013), uma menor inclinação à "Necessidade de Realização" sugere que a conquista pode não ser uma prioridade para estes respondentes. A ideia de criar e liderar uma empresa pode parecer demasiadamente trabalhosa para eles, indicando um desejo de manter um ritmo de vida mais equilibrado. Por outro lado, uma menor propensão a "Assumir Riscos Calculados" pode indicar uma relutância em correr riscos, talvez devido a obrigações excessivas ou recursos pessoais limitados, fazendo com que se sintam desconfortáveis em assumir riscos financeiros ou comerciais.

A "Necessidade de Autonomia" também é menos evidente em 80,95% dos respondentes. Estes indivíduos podem preferir receber orientação sobre como gerenciar suas tarefas, ao invés de assumir a responsabilidade total de um empreendimento.

No que diz respeito à "Tendência Criativa", 66,67% dos participantes demonstraram menor destaque. Caird (2013) sugere que esses indivíduos podem estar mais inclinados a buscar abordagens de negócios mais tradicionais e comprovadas.

Finalmente, o "Impulso e Determinação" mostra uma menor expressividade em 52,38% dos respondentes. Aqueles com menor destaque nesta característica podem ter experimentado reveses que impactaram sua autoestima, levando-os a questionar se seus esforços pessoais realmente influenciarão positivamente seus objetivos de vida.

De maneira geral, é evidente que a maioria dos acadêmicos demonstra um nível de tendência empreendedora considerado "Muito Baixo". Notavelmente, o "Impulso e Determinação" é a característica que mais prevalece entre eles, enquanto a "Necessidade de Realização" e a propensão para "Assumir Riscos Calculados" estão em menor destaque, empatados em sua ausência.

### **4.3. Perspectivas futuras**

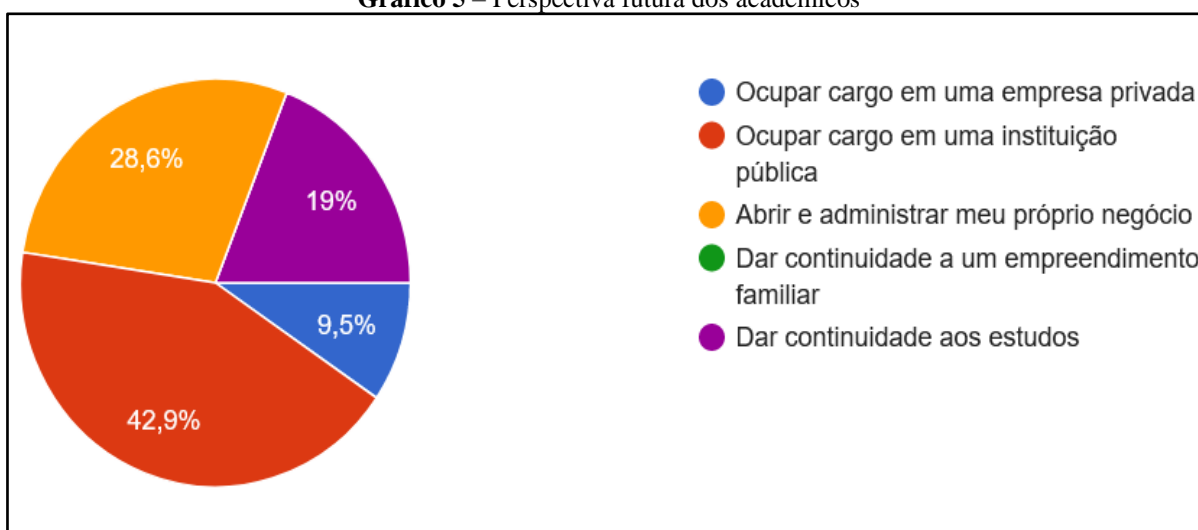
Com o intuito de aprofundar a compreensão sobre as aspirações e direcionamentos profissionais dos acadêmicos do curso de administração, o quarto objetivo desta pesquisa foi delineado para explorar as perspectivas profissionais futuras desses estudantes. Para isso, foi

proposto algumas questões específicas no qual os participantes deveriam expressar suas inclinações profissionais após a conclusão do curso.

Dentro do conjunto de opções disponíveis, os respondentes poderiam optar por caminhos como: ocupar um cargo estratégico em uma empresa do setor privado, almejar uma posição em instituições públicas, aventurar-se no mundo do empreendedorismo ao abrir e administrar seu próprio negócio, continuar a trajetória de um negócio familiar já existente ou aprofundar-se academicamente, dando continuidade aos estudos em níveis mais avançados.

Dada a natureza decisiva desta questão, foi estabelecido que cada participante poderia assinalar apenas uma das alternativas, garantindo assim uma clareza sobre a principal inclinação profissional de cada acadêmico. O Gráfico 5, elaborado a partir das respostas obtidas, oferece uma visão panorâmica e quantitativa das escolhas feitas pelos 21 respondentes, permitindo uma análise mais precisa sobre o direcionamento profissional que os futuros bacharéis em administração do CPAN estão considerando para suas carreiras no cenário pós-acadêmico.

**Gráfico 5** – Perspectiva futura dos acadêmicos



**Fonte:** dados da pesquisa (2023).

Consoante os dados apresentados no Gráfico 5, referente às perspectivas profissionais futuras dos 21 acadêmicos respondentes, fica evidente que a maioria expressiva, com 42,9%, tem a intenção de ocupar um cargo em uma instituição pública. Isso pode sugerir uma inclinação dos estudantes do curso de administração para carreiras no setor público, motivados talvez pela busca de estabilidade, benefícios ou uma vocação para o serviço público. Em seguida, 28,6% dos acadêmicos manifestaram o desejo de abrir e administrar o próprio negócio, o que indica uma tendência empreendedora significativa entre os participantes. Além disso, 19% planejam dar continuidade aos seus estudos após a conclusão do curso, o que pode refletir uma busca por



especialização ou uma preparação para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Por fim, 9,5% dos acadêmicos desejam ocupar um cargo em uma empresa privada, sinalizando uma menor inclinação para o setor corporativo em comparação com as outras opções.

Os resultados obtidos em nossa pesquisa mostram algumas semelhanças com o estudo conduzido por Figuiêredo Segundo *et al.* (2021). Nesse estudo, o teste foi aplicado a 208 estudantes de enfermagem, onde a maioria era do gênero feminino e se dedicava exclusivamente aos estudos. A tendência empreendedora predominante também era baixa, destacando a necessidade de desenvolver essas tendências nos participantes.

No entanto, nosso estudo apresentou diferenças marcantes em comparação com a pesquisa de Dani *et al.* (2017). Naquela investigação, os alunos de administração eram predominantemente do gênero masculino, com até 20 anos, e já atuavam na área profissional. Por outro lado, os alunos do curso de ciências contábeis tinham entre 21 e 25 anos, eram majoritariamente do gênero feminino, estavam no início da graduação e também já atuavam na área. Uma característica em comum entre ambos os cursos, no estudo de Dani *et al.* (2017), foi a destacada "necessidade de realização". Esta característica também apareceu em nosso estudo, mas como uma das duas características menos proeminentes.

É crucial destacar as diferenças contextuais ao comparar esses estudos. Embora todos tenham utilizado o mesmo instrumento de avaliação, a natureza dos cursos e dos públicos-alvo difere significativamente. Mesmo assim, é relevante mencionar essas comparações para uma compreensão mais aprofundada dos padrões de tendências empreendedoras em diferentes grupos acadêmicos.

#### **4.4. Comparativo com estudos anteriores**

Realizar comparações com estudos anteriores é fundamental para entender a evolução e o contexto de uma determinada área de estudo. Tais comparações permitem identificar padrões, tendências e possíveis desvios, oferecendo uma base sólida para a tomada de decisões e direcionamento de futuras pesquisas. Além disso, ao estabelecer paralelos com trabalhos prévios, é possível reconhecer contribuições significativas, lacunas ainda não exploradas e até mesmo confirmar ou refutar hipóteses anteriores. Esse exercício de retrospectiva e análise crítica é essencial para garantir a continuidade, a coerência e o avanço do conhecimento científico.

A Figura 1 ilustra a utilização do teste de tendência empreendedora em diversas pesquisas locais, desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Administração do CPAN. Esta representação visual destaca a relevância e a recorrência deste instrumento em estudos da instituição, sublinhando sua importância no contexto acadêmico local.

**Tabela 4:** Utilização do TEG em pesquisas desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Administração do CPAN

Dimensões	Média Esperada	Espírito Santo (2011)	Souza et al (2014)	Samaniego (2014)	Amorim (2015)	Silva (2016)	Espírito Santo (2015)	Assad (2016) ADM	Assad (2016) CC	Zório (2023) ADM
Necessidade de Realização	9	8,85	7,21	8,7	8,14	8,57	8,11	8,68	8,05	3
Necessidade de autonomia	4	3,45	3,32	3,68	3,43	3,42	2,83	3,45	2,40	4
Tendência criativa	8	6,91	6,39	4,90	6,64	7,12	6,66	6,91	5,80	7
Assumir riscos calculados	8	7,78	6,32	5,74	7,36	7,12	6,19	7,38	6,55	3
Impulso e Determinação	8	8,62	6,85	9,45	9,43	9,42	9,28	8,62	8,55	10

Fonte: Adaptado de Souza e Silva Júnior, 2020.

Ao analisar o quadro, podemos identificar algumas tendências e padrões:

- **Necessidade de Sucesso:** A média esperada para esta dimensão é 9. Nota-se que a maioria dos estudos apresenta valores próximos à média esperada, com destaque para Espírito Santo (2011) e Assad (2016) para o curso de Administração, que obtiveram médias bastante próximas ao valor esperado. No entanto, o estudo de Souza *et al.* (2014) mostra uma queda significativa nesta dimensão. A referida pesquisa foi aplicada no contexto de mercado com os vendedores ambulantes, o que difere das demais pesquisas e seus resultados, que foram todos desenvolvidos no contexto universitário.
- **Necessidade de autonomia/independência:** A média esperada é 4. A maioria dos estudos apresenta médias próximas a esse valor, mas o estudo de Assad (2016) para o curso de Ciências Contábeis destaca-se por ter uma média consideravelmente abaixo do esperado.
- **Tendência Criativa:** Com uma média esperada de 8, vemos uma variação considerável entre os estudos, com Samaniego (2014) apresentando a média mais baixa, que também é uma pesquisa de mercado voltada para os motoboys.
- **Propensão a riscos:** A média esperada é 8. Embora a maioria dos estudos esteja próxima

a essa média, Samaniego (2014) destaca-se novamente com uma média inferior.

- **Impulso e Determinação:** Com uma média esperada de 8, quase todos os estudos mostram médias próximas ou superiores a esse valor, indicando um alto impulso e determinação entre os participantes desses estudos.

A análise comparativa revela nuances interessantes no perfil empreendedor dos acadêmicos do Curso de Administração do CPAN ao longo dos anos. No estudo atual, a média para a "Necessidade de Realização" foi de 3, um valor significativamente inferior às médias observadas em estudos anteriores, como o de Espírito Santo (2011) que registrou 8,85 e o de Silva (2016) que alcançou 8,57. Este declínio sugere que os acadêmicos atuais podem não estar tão focados em alcançar o sucesso como suas contrapartes anteriores. Em contraste, a "Necessidade de Autonomia" mostrou uma média atual de 4, alinhando-se com a média esperada e refletindo resultados semelhantes de estudos passados, como o de Souza *et al.* (2014) com 3,32 e o de Amorim (2015) com 3,43. Isso indica uma consistência ao longo do tempo, com os acadêmicos valorizando a independência e a autonomia.

No que diz respeito à "Tendência Criativa", a média atual de 7 sugere que os acadêmicos de hoje estão em sintonia com os resultados de estudos anteriores, mais especificamente com os de Amorim (2015) e Espírito Santo (2015), que registraram médias de 6,64 e 6,66, respectivamente. Entretanto, a "Propensão a Riscos" mostra uma discrepância. A média atual de 3 é notavelmente inferior às médias de estudos anteriores, como o de Espírito Santo (2011) que teve 7,38 e o de Silva (2016) com 7,12. Isso pode indicar uma tendência atual de maior cautela entre os acadêmicos.

Por fim, o "Impulso e Determinação", apresentou uma média robusta de 10 no estudo atual. Isso coloca os acadêmicos atuais em um patamar próximo ao de estudos anteriores, como o de Espírito Santo (2015) com 9,28 e o de Assad (2016) com 8,62. Esta característica parece ter se mantido como uma constante ao longo dos anos, sugerindo que os acadêmicos valorizam consistentemente o impulso e a determinação em suas abordagens empreendedoras.

Em uma análise mais crítica, as flutuações observadas em certas características empreendedoras, em comparação com a consistência em outras, não são apenas meras variações numéricas. Elas sinalizam mudanças profundas na mentalidade, valores e aspirações dos acadêmicos, influenciadas possivelmente por fatores externos, desafios socioeconômicos e o contexto pós-pandêmico. Portanto, é imperativo reconhecer, analisar e responder a essas mudanças para moldar eficazmente as futuras abordagens educacionais no domínio do empreendedorismo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar a tendência empreendedora entre os acadêmicos do Curso de Administração do CPAN, considerando especialmente as transformações e adaptações desencadeadas pelo cenário pós-pandêmico. Através da metodologia adotada, foi possível aprofundar a análise destas características, revelando nuances e tendências específicas atual em relação a estudos anteriores.

Os dados coletados e analisados evidenciaram uma série de comportamentos e inclinações dos acadêmicos em relação ao empreendedorismo neste novo cenário. Enquanto algumas características, como Impulso e Determinação, permaneceram consistentemente altas ao longo do tempo, outras, como a propensão a riscos, demonstraram uma tendência declinante. Tais resultados sugerem que a formação atual pode estar adaptando-se a uma abordagem mais cautelosa e calculada ao empreendedorismo, possivelmente influenciada pelas incertezas do cenário pós-pandêmico.

Esta pesquisa proporciona importantes visões sobre o perfil empreendedor dos acadêmicos, em destaque para aqueles que ainda tem um caminho a percorrer até a finalização do curso, sendo uma oportunidade para pensar e oferecer atividades que promovam comportamento mais empreendedor, sendo uma informação importante a ser considerada para o curso de administração do Campus do Pantanal. A compreensão destas tendências pode ajudar a moldar currículos, programas e iniciativas que incentivem um espírito empreendedor. A pesquisa, focada na Tendência Empreendedora Geral (TEG) dos acadêmicos do curso de Administração em um cenário pós-pandêmico, enfrentou desafios significativos. Embora tenham sido adotadas estratégias para obter a participação ativa dos estudantes no questionário, a representatividade dos resultados permanece uma limitação. Isso impede afirmações definitivas sobre o perfil empreendedor dos acadêmicos, especialmente quando se realiza um comparativo TEG com estudos anteriores, considerando as variações metodológicas entre as pesquisas. Fatores culturais, socioeconômicos, entre outros, podem impactar a percepção e atitudes em relação ao empreendedorismo e não foram totalmente considerados.

Para pesquisas futuras, recomenda-se adotar abordagens metodológicas complementares, como entrevistas, observações e estudos de caso, para obter uma compreensão aprofundada das tendências empreendedoras entre os acadêmicos no cenário pós-pandêmico. A integração de múltiplas fontes de dados e perspectivas pode oferecer uma visão mais rica e contextualizada do fenômeno em estudo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rachel de Castro; CHAVES, Miguel. **Empreendedorismo como escopo de diretrizes políticas da União Europeia no âmbito do ensino superior**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022015000200513&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022015000200513&script=sci_abstract&tlng=pt) . Acesso em: 20 set. 2023.
- ASSAD, Rafaela Esmorges; Souza, Roosiley dos Santos. **TENDÊNCIA EMPREENDEDORA: Uma análise comparativa entre os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 1, n. 1, 3 out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4301>. Acesso em: 17 set. 2023.
- BAGGIO A. F.; BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, v. 1, n. 1, p. 25–38, 2014.
- BORGES, Alex Fernando; LIMA, Juvêncio Braga de; SILVESTRE, Juliane. **Empreendedorismo como prática: o caso de uma organização produtora de cachaça artesanal**. In: XXI SEMEAD, novembro de 2018. Disponível em: <https://login.semead.com.br/21semead/anais/arquivos/1997.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.
- BURN-MURDOCH, J.; TILFORD, C.; FRAY, K.; BERNARND, S. **Coronavirus Tracked: the Latest Figures as the Pandemic Spreads: Free to Read**, 2020. Financial Times. Disponível em: <https://www.ft.com/content/a2901ce8-5eb7-4633-b89c-cbdf5b386938>. Acesso em: 29 set. 2023.
- Business Journal: Researching Entrepreneurship, [S.l.], v. 9, n. 4, p.75-81, jul. 1991. **SAGE Publications**. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/026624269100900405>. Acesso em: 05 set. 2023.
- CAIRD, S. **General measure of Enterprising Tendency**. 2018. Disponível em: <http://www.get2test.net/index.html#cookies>. Acesso em: 28 set. 2023.
- CAIRD, S. **The Enterprising Tendency of Occupational Groups**. *International Small*
- CARDOZO, J. W. DA S. Escolaridade dos empreendedores brasileiros: uma análise sobre os proprietários de negócios iniciais e estabelecidos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 10, p. 129–138, out. 2019.
- COM, Comissão das Comunidades Europeias. **Comunicação da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu ao Comité das Regiões**. Disponível em: <https://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2006:0033:FIN:PT:PDF>. Acesso em: 29 set. 2023.
- DANI, A. C. et al. Tendência empreendedora nos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 2, p. 54–69, 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/47068/tendencia-empreendedora-nos-discentes-dos-cursos-de-administracao-e-ciencias-contabeis-de-uma-instituicao-de-ensino-superior-i/pt-br>. Acesso em: 29 set. 2023.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luiza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. **Fazendo a Revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação**. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/30766/fazendo-revolucao-no-brasil---a-introducaoda-p--->. Acesso em: 28 set. 2023.

DORNELAS, José Carlos Assis, **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Empreender, 2018.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ESPÍRITO SANTO, Michelle Oliveira do. **Vendedores Ambulantes e o Modelo de CAIRD (1991): Tendência Empreendedora Geral (TEG)**. In: Anais do VII Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 2014. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema12/326.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

FAZENDA; Ivani Catarina. **A interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

FERREIRA, Rafael Costa; ARANHA, Enzo Alves. **Análise do perfil empreendedor de graduandos em engenharia de produção mecânica**. Disponível em: <http://epr.unifei.edu.br/PFG/producao2008/trabalhos/trabalho29.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

FIGUÊREDO SEGUNDO, E. I. et al. Tendência empreendedora: perfil dos acadêmicos de enfermagem. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 8, n. 1, p. 276–291, 2021a.

FREITAS, S. D. D. et al. Uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Revista Científica dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai**, Getúlio Vargas, v.10, n. 21, p. 1-18, jan./jul. 2016.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil: Curitiba: IBPQ**, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM2019.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GIONES, F., BREM, A.; POLLACK, J. M.; MICHAELIS, T. L.; KLYVER, K.; BRINCKMANN, J. Revising entrepreneurial action in response to exogenous shocks: Considering the COVID-19 pandemic, 2020. **Journal of Business Venturing Insights**, 14 (e00186), 1-10. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352673420300421?via%3Dihub>. Acesso em: 29 set. 2023.

GOMES, L. A. S.; BOURLEGAT, C. A. LE. Empreendedorismo étnico e de autoemprego em

um olhar para as comunidades de imigrantes. **Interações**, n.2. v. 21, p. 317–330, 2020.

GOMES, Polyana Dantas. **Empreendedorismo resiliente: uma revisão sistemática acerca das micro e pequenas empresas que se reinventaram no contexto de pandemia**. 2022. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36805>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GRECO, M. (coord.). **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil 2019**. Curitiba: IBQP, 2020.

GUIMARÃES, Jean Carlos Braga. **Análise dos antecedentes do empreendedorismo com uso do modelo de Durhan – teste tendência empreendedora – TEG**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2021. Disponível em: <https://cpan.ufms.br/files/2022/01/Jean-Carlos-Braga-Guimaraes-repositorio.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

HASHIMOTO, Marcos; JUNIOR, Ranulfo Soares da Fonseca. A importância do Ensino Empreendedor na Formação de Nível Técnico. **Revista de Negócios**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 07-18, 2018.

HENRIQUES, Gisele. **Como o estudo da Administração pode ajudar a empreender**. 2021. Disponível em: <https://blog.voomp.com.br/graduacao/administracao/como-o-curso-de-administracao-pode-ajudar-a-empreender#:~:text=As%20quatro%20fun%C3%A7%C3%B5es%20administrativas%2C%20planejar%2C,o%20estudo%20de%20disciplinas%20espec%C3%ADficas>. Acesso em: 15 nov. 2023.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KUMAR, Sushil. ALI, Jabir. Indian agri-seed industry: understanding the entrepreneurial process. **Journal of Small Business and Enterprise Development**. Vol. 17 No. 3, 2010.

LEITE, A.; OLIVEIRA, F. **Educação para o empreendedorismo - o segredo de Luisa**, v. 05, n. 01, p. 119–136, 2014.

LIBARDI, L. **Tendência empreendedora: perfil dos acadêmicos do curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo**. 2018. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2018.

LIMA, Thiago Carneiro de; MAURÍCIO, Nathanni Marrelli Matos. **Tendência empreendedora: perfil dos acadêmicos do curso de administração de uma IES do Tocantins**. Disponível em: [https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo\\_10.pdf](https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_10.pdf). Acesso em: 29 set. 2023.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

MARCONI, M. D. LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDES, J. **Manual do Empreendedor: Como Construir um Empreendimento de Sucesso.** São Paulo: Atlas, 2009.

MOTA, T. L. N. G. et al. "POST"-PANDEMIC ENTREPRENEURS: CONTRIBUTION TO INNOVATION MANAGEMENT. **Revista de Administração da UFSM**, v. 15, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reaufsm/a/qhym5kVKt6xQ5jhVWYK9Tmp/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PELOGGIA, L. R. **Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial: O caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil**, 2001. 89f. Monografia apresentada ao Curso de MBA em Gerência de Produção e Tecnologia da Universidade de Taubaté: São Paulo, 2001.

PwC BRASIL. **Impactos da COVID-19 no empreendedorismo brasileiro.** 2020, Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/consultoria-negocios/2020/empreendedorismo-brasil-pandemia.html>. Acesso em: 17 set. 2023.

QUIROGA, R. **Direito na vida do empreendedor.** 2021. Disponível em: <https://www.visa.com.br/empresas/pequenas-e-medias-empresas/dicas-para-seunegocio/direito-na-vida-do-empendedor.html>. Acesso em: 17 set. 2023.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor.** RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, pp. 465-486, Jul./Ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/RDg86kGXNpFshX6spqYXDrG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2023.

RODRIGUES, Raisy. **O empreendedorismo no mercado de trabalho pós-pandemia: oportunidades.** 2023. Sebrae. Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/o-empreendedorismo-no-mercado-de-trabalho-pos-pandemia-opportunidades-para-reinvencao-e-resiliencia/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SCHAEFER, Ricardo. MINELLO, Italo Fernando. Educação Empreendedora: Premissas, Objetivos e Metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, UFF, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.

SEBRAE. **Como elaborar um plano de negócios.** 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/gestao-ecomercializacao-como-elaborar-um-plano-de-negocios.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 1ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA JÚNIOR, N. G. **Tendência empreendedora: uma análise do perfil dos participantes do programa marinho empreendedor.** 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342937795\\_TENDENCIA\\_EMPREENDEDORA\\_UMA\\_ANALISE\\_DO\\_PERFIL\\_DOS\\_PARTICIPANTES\\_DO\\_PROGRAMA\\_MARINHEIRO\\_EMPREENDEDOR](https://www.researchgate.net/publication/342937795_TENDENCIA_EMPREENDEDORA_UMA_ANALISE_DO_PERFIL_DOS_PARTICIPANTES_DO_PROGRAMA_MARINHEIRO_EMPREENDEDOR). Acesso em: 29 ago. 2021

SOUZA, Roosiley dos Santos. **Intenção Empreendedora: validação de modelo em universidades federais de Mato Grosso do Sul**, Brasil. 2015. 113 f. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2705>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOUZA, Roosiley dos Santos; SILVEIRA, Amelia; NASCIMENTO, Sabrina. Ampliando a



Mensuração da Intenção Empreendedora. **FACES: Revista de Administração**, v. 17, n. 2, abril/junho 2018. DOI: <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2018V17N2ART5319>. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/5319>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOUZA, S. et al. **Tendência Empreendedora Geral (TEG)**: ferramenta essencial para o desenvolvimento das características empreendedoras. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (EIGEDIN), 3., 2019, Mato Grosso do Sul. Anais [...]. Mato Grosso do Sul: EIGEDIN, 2019.

UNCTAD, United Nations Conference On Trade And Development. **Division on Investment**

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT.

**Entrepreneurship Education: A road to success.** 2015. Disponível em:

[https://unctad.org/system/files/official-document/diae2015d1\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/diae2015d1_en.pdf). Acesso em: 30 set. 2023.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Tendência Empreendedora: análise do perfil do acadêmico do curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- CPAN no cenário pós Pandêmico. O presente questionário foi desenvolvido para fins de coleta de dados a serem utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O qual será apresentado ao curso de Administração do Campus do pantanal, da Fundação Universidade Federal De Mato Grosso do Sul, para a obtenção do grau de Bacharel em administração.

]

<b>1-Informações Gerais:</b>				
<b>1.1 Idade</b>	<b>1.2 gênero</b>	<b>1.3 Fase do curso</b>	<b>1.4 Atividade profissional</b>	
<input type="checkbox"/> menor de 18 anos. <input type="checkbox"/> de 18 a 21 anos. <input type="checkbox"/> de 22 a 26 anos. <input type="checkbox"/> de 27 a 35 anos. <input type="checkbox"/> mais de 35 anos.	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Prefiro não informar	<input type="checkbox"/> 2ª fase <input type="checkbox"/> 3ª fase <input type="checkbox"/> 4ª fase <input type="checkbox"/> 5ª fase <input type="checkbox"/> 6ª fase <input type="checkbox"/> 7ª fase <input type="checkbox"/> 8ª fase	<input type="checkbox"/> Apenas estudante <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____	
<b>2-Teste de Tendência Empreendedora Geral – TEG.</b>				
<b>Concordo (C) ou Desacordo (D), entre as frases abaixo. Assinale a opção que mais lhe parecer adequada.</b>			<b>(C)</b>	<b>(D)</b>
1. Não me importaria com o trabalho rotineiro e sem desafios se o salário fosse bom.				
2. Gosto de testar limites e entrar em áreas onde poucos já trabalharam antes.				
3. Não gosto de me destacar ou ser pouco convencional.				
4. As pessoas competentes que não conseguiram ser bem sucedidas não souberam aproveitar as oportunidades apresentadas a elas.				
5. Raramente sonho acordado.				
6. Tenho dificuldade em me desligar completamente do trabalho.				
7. Ou sou bom em alguma coisa naturalmente ou não, o esforço não faz diferença.				
8. As vezes, as pessoas consideram as minhas ideias esquisitas.				
9. Prefiro comprar um bilhete de lotaria do que participar de um concurso.				
10. Gosto de desafios que ponham a prova minha capacidade e me aborreço com coisas que posso fazer muito facilmente.				

11. Preferiria ter um desempenho razoável em um trabalho seguro, do que ter um trabalho que eu poderia perder se o meu desempenho não fosse assim tão bom.		
12. Faço as coisas do meu jeito sem me preocupar sobre o que as outras pessoas pensam.		
13. Muitos dos maus momentos que as pessoas vivem são devido à falta de sorte.		
14. Às vezes eu penso em coisas de forma quase obsessiva até me lembrar de novas ideias e soluções.		
15. Se uma tarefa se torna muito difícil, eu a deixo de lado e faço outra coisa.		
16. Quando faço planos, quase sempre os alcanço.		
17. Não gosto de mudanças inesperadas na minha vida.		
18. Assumo riscos mesmo que as chances de êxito forem de 50%.		
19. Penso mais no presente e no passado do que no futuro.		
20. Se eu tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a investir o meu tempo pedir um empréstimo para realiza-lá.		
21. Gosto que a orientação seja realmente clara sobre o que fazer no trabalho.		
22. As pessoas geralmente recebem o que merecem.		
23. Estou atento às novas ideias, engenhocas e tecnologias		
24. É mais importante fazer um trabalho bem feito do que tentar agradar às pessoas		
25. Tento aceitar que as coisas me acontecem na vida por uma razão.		
26. As pessoas pensam que eu estou sempre disposto a fazer mudanças e a experimentar novas ideias.		
27. Se existe uma hipótese de fracasso, prefiro não correr o risco.		
28. Fico irritado com a falta de pontualidade das pessoas.		
29. Antes de tomar uma decisão, gosto de ter saber todos os fatos, não importa quanto tempo demore.		
30. Raramente preciso ou quero qualquer ajuda quando tem um trabalho a ser feito.		
31. O êxito só chega se você estiver no local certo na hora exata.		
32. Prefiro ser bom em várias coisas do que muito bom em uma coisa só.		
33. Prefiro trabalhar com uma pessoa que goste de mim, mas que não é muito competente no trabalho, do que com alguém competente, mas com quem eu não me dou muito bem.		
34. Ser bem sucedido é o resultado de trabalhar muito, a sorte não tem nada a ver com isso.		

35. Prefiro fazer as coisas do jeito que sempre faço do que experimentar novos métodos.		
36. Antes de tomar uma decisão importante prefiro pesar os pros e contras rapidamente em vez de passar muito tempo pensando neles.		
37. Prefiro trabalhar em equipe do que assumir a responsabilidade sozinho.		
38. Prefiro aproveitar a oportunidade que possa mudar as coisas para melhor, antes de ter uma experiência que desfrutaria da toda a segurança.		
39. Faço o que os outros esperam de mim e sigo cuidadosamente as instruções.		
40. Para mim, conseguir o que quero é uma recompensa justa pelos meus esforços.		
41. Gosto de ter a minha vida organizada para que corra tudo conforme o planejado.		
42. Quando sou confrontado com um desafio, penso mais nos resultados de sucesso do que os efeitos do fracasso.		
43. Acredito que o destino determina o que acontece na vida.		
44. Gosto de passar tempo com pessoas que têm modos de pensar diferentes.		
45. Tenho dificuldade em pedir favores a outras pessoas.		
46. Levanto-me cedo e esqueço do horário quando quero terminar uma tarefa especial.		
47. As coisas que estamos acostumados são melhores do que as que não são familiar.		
48. Fico irritado se superiores ou colegas pegam os créditos do meu trabalho.		
49. Raramente os fracassos são resultados de um mau planejamento.		
50. Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher.		
51. Acho fácil esquecer o trabalho nas férias.		
52. Eu consigo o que quero da vida porque trabalho muito para que isso aconteça.		
53. É mais difícil para eu adaptar-se à mudança do que manter uma rotina.		
54. Gosto de iniciar projetos interessantes, mesmo que sejam arriscados.		
<b>3-Perspectiva Profissional:</b>		
<input type="checkbox"/> Ocupar cargo em empresa privada <input type="checkbox"/> Ocupar cargo em instituição pública <input type="checkbox"/> Abrir e administrar meu próprio negócio <input type="checkbox"/> Dar continuidade a um empreendimento familiar <input type="checkbox"/> Dar continuidade aos estudos.		